

Projeto Político Pedagógico

2024
Goiânia/Go

ÍNDICE

Apresentação.....	04	04
1. Identificação da Instituição	05	05
1.1. Da Mantenedora	06	05
1.2. Dos Cursos Oferecidos.....	05	05
1.2.1. Educação Infantil	06	05
1.2.2. Ensino Fundamental	06	06
1.3. Regime de Funcionamento	06	06
1.3.1. Horário de Funcionamento.....	06	06
1.4. Relação do Corpo Técnico – Administrativo:	06	06
2. Histórico e Diagnóstico	07	07
2.1. - Fins e Objetivos desta Proposta	07	08
2.2 - Objetivos	08	08
2.2.1 - Objetivo Geral da Instituição	08	08
2.2.2 - Objetivos específicos	08	09
3. Filosofia da Escola	09	09
4. Estruturas Organizacionais da Atuação Pedagógica	10	10
4.1. Organograma da Escola Kingdom Concept	10	10
4.2. Fluxograma	11	11
5. Recursos Humanos	11	12
5.1 Quadro Funcional	12	13
5.2 Recursos Financeiros	13	15
5.3 Recursos Físicos	14	15
5.4. Recursos Materiais/Equipamentos	14	16
5.5. Recursos Didáticos	14	17
6. Organização da Ação Educativa	15	17

6.1. A Alimentação	16	21
6.2. O Currículo	17	21
7. Avaliação do Aluno	18	25
8. Recuperação da Aprendizagem.....	18	28
9. Conselho de Classe	19	29
10. Ciclo de Alfabetização e Bloco de Letramento	20	31
11. Educação Especial	20	32
12. Aceleração, Avanço e Aproveitamento de Estudos	20	34
13. Progressão Parcial	21	24
14. Classificação e Reclassificação	24	37
15. Aproveitamento de Estudos	24	37
16. Tipos de Gestão	24	37
16.1. O Planejamento Pedagógico	37	38
16.2. Reuniões Pedagógicas com os Profissionais	38	38
16.3. Formação Continuada em Serviço	38	38
16.4. Reuniões com Pais e Comunidade Escolar	38	38
17. Cronograma e Calendário Anual	39	39
18. Avaliação Institucional	41	41
19. Matriz Curricular na Avaliação da BNCC	41	41
20. Referências Bibliográficas	61	61
21. Anexos	62	61

APRESENTAÇÃO

A Escola Kingdom Concept nasce com uma proposta inovadora, proporcionando o ensino bilíngue, garantindo a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários ao desenvolvimento do indivíduo.

QUEM SOMOS

A Escola Kingdom Concept é uma Instituição de ensino de alto padrão acadêmico que capacita o educando a tornar-se um cidadão participativo na sociedade em que vive.

NOSSA VISÃO

Ser uma grande rede de conhecimento, com os melhores métodos educacionais, para conduzir nossos educandos a autonomia intelectual, emocional e a prosperidade. Ser referência em qualidade em educação, reconhecida pelos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

NOSSA MISSÃO

Proporcionar aos nossos alunos o acesso a construção e conhecimento de consciência crítica e coletiva

NOSSOS VALORES

Os Princípios do Reino de Deus são nossos fundamentos. Ensinamos aos nossos educandos princípios e valores importantes que os acompanharão por toda a vida. Edificando a construção de um caráter de cidadão consciente das questões sociais, da vida em comunidade e de seus próprios sentimentos. Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo é o objetivo final a ser atingido pelo aluno da Escola Kingdom Concept.

Diante desse entendimento e na busca de sua realização, o projeto pedagógico da Escola Kingdom Concept (Princípios Teaching Methodology – PTM) foi construído sobre cinco pilares centrais: Ensinar com princípios cristãos, ensino de alta performance e bilinguismo.

A Educação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/1996, tem por finalidade assegurar ao educando, a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e oferecer-lhe meios que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e ainda a progressão em estudos posteriores.

A Escola Kingdom Concept executará uma Proposta Político Pedagógico estabelecendo princípios de uma gestão democrática, com base nos ensinamentos cristãos

e com a participação de toda a comunidade escolar, reavaliando suas ações com o intuito de organizar o trabalho pedagógico, com ênfase no processo de aprendizagem/desenvolvimento infantil que se deseja promover com os nossos alunos/crianças.

Nessa proposta atendemos os diferentes ritmos da aprendizagem, buscando constantemente soluções para um melhor aproveitamento escolar de nossos alunos. A Proposta Político Pedagógico é uma ação conjunta, visando assim uma atuação pedagógica sistematizada, criativa, participativa, dinâmica e compartilhada. Nesta perspectiva nossa rotina escolar promove um movimento essencialmente interativo e dialógico, junto com as outras instâncias da vida da criança de forma que nosso professor tenha condições de avaliar constantemente o processo de aquisição de conhecimento.

E contém em linhas gerais, os princípios fundamentais que nortearão o processo da rotina da Escola Kingdom Concept, no que diz respeito à ação pedagógica e administrativa prevista para o ano 2023.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Denominação: Escola Kingdom Concept.

Mantenedora: Escola Kingdom Marista LTDA.

Endereço: Rua 1142, Qd 257 Lt. 11 – Setor Marista – Goiânia/GO – CEP: 74.180-190

Prédio: Alugado.

CNPJ: 46.260.110/0001-93.

Data de Criação: 04/05/2022.

1.1. DA MANTENEDORA

1.1. DA MANTENEDORA

Entidade Mantenedora: Pessoa Jurídica – Escola Kingdom Marista LTDA.

Endereço: Rua 1142, Qd 257 Lt. 11 – Setor Marista – Goiânia/GO – CEP: 74.180-190

CNPJ: 46.260.110/0001-93.

Data de Criação: 04/05/2022.

1.2. DOS NÍVEIS DE ENSINO OFERECIDOS

1.2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

Agrupamento de 2 anos – Infantil I – Preschool 1

Agrupamento de 3 anos – Infantil II - Preschool 2

Agrupamento de 4 anos – Infantil III - Preschool 3

Agrupamento de 5 anos – Infantil IV - Preschool 4

1.2.2. ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Iniciais

1º Ano – First Grade

2º Ano – Second Grade

3º Ano – Third Grade

4º Ano – Fourth Grade

5º Ano – Fifth Grade

Anos Finais

6º Ano – Sixth Grade

7º Ano – Seventh Grade

8º Ano – Eighth Grade

9º Ano – Ninth Grade

1.3. REGIME DE FUNCIONAMENTO

A Escola Kigdom Concept, instituição de direito privado, enquadrado na categoria particular confessional (Artigo 20, Inciso I, Lei nº 9.394/96 e Resolução CEE/GO N. 285/2005) sediado em Goiânia, Estado de Goiás, oferece a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental de segunda-feira à sexta-feira de acordo com os seguintes horários:

1.3.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Matutino: 07:00h às 12:00h

Vespertino: 13:00h às 18:00h

1.4 - RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO:

Direção Geral: Weverton Júnior Guimarães – Licenciado em Matemática e Especialista em Psicopedagogia com Habilitação em Educação Infantil.

Secretaria: Hülliany Peres Pádua

Coordenação: Gisele Gonçalves Leandro– Pedagoga

2 - HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO:

A Escola Kingdom Concept teve como fator de grande motivação o sonho de construir uma escola que preparasse os alunos para a vida, com propósito de colaborar efetivamente com um mundo melhor. Com o intuito de formar alunos com grandes resultados intelectuais, conhecimento pessoal e desenvolvimento de habilidades e competências naturais, a fim de conduzi-los as suas verdadeiras inclinações vocacionais e propósito de vida.

Ao longo de mais de 30 anos de experiência educacional, o Professor Weverton Guimarães, com sua vasta vivência na direção de instituições escolares tem expandido a toda comunidade suas convicções e esperanças em fazer possível uma educação inovadora, humanizada, responsável e comprometida com um mundo mais seguro e melhor para se viver.

Usando todo o seu empreendedorismo e conhecimentos educacionais, o Professor Weverton tem investido todo seu potencial na construção de mais uma instituição educacional. Contando com um vasto histórico o diretor da Escola Kingdom Concept, já foi sócio proprietário do Colégio Mega, sócio proprietário do Colégio Planeta, atualmente é Diretor do Colégio Princípios, Licenciador da Escola Kingdom Vila Nova, proprietário do Sistema de Ensino Princípios (PTM – Princípios Teaching of Methodology), e esteve no Conselho Municipal de Educação, contribuindo para a comunidade escolar e conhecendo melhor o sistema educacional goiano.

A Escola Kingdom conquistou reconhecimento e reputação positiva junto à comunidade goiana, tendo a necessidade de atender a demanda de procura e crescimento, propõe uma nova unidade no Setor Marista. Buscando atender ao contexto de um nobre setor na cidade de Goiânia, a Escola Kingdom Concept traz consigo um novo conceito de educação com uma proposta bilíngue, ensino de alta performance e aplicação de princípios cristãos.

Desde sua fundação a Escola Kingdom se comprometeu com um ensino de excelência e o nível intelectual de nossas crianças/alunos têm sido reconhecidos pela sociedade goiana e pelas comunidades acadêmicas de nosso país. Entendendo que em um mundo globalizado o domínio da língua inglesa se torna imprescindível. Nossa proposta é uma Escola bilíngue com aulas de inglês diárias em parceria com o CCBEU (Centro Cultural Brasil Estados Unidos) buscando para nossas crianças/alunos um reconhecimento internacional de sua formação ampliando seus horizontes acadêmicos.

Entendemos que a educação é um processo dinâmico, por isso acreditamos na importância da participação construtiva do aluno, simultaneamente na intervenção e mediação do educador para a aprendizagem dos conteúdos. Assim o objetivo da Escola Kingdom Concept é implementar uma educação de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre os discentes e dessa forma estimule e desenvolva inteligências e competências, contribuindo assim, no desenvolvimento do seu aprendizado com resultados e formações.

A escola, sendo uma instituição humana, deve propiciar tanto aos alunos como aos educadores o desenvolvimento de valores humanos, que propiciam o desenvolvimento integral do ser humano. Competências como valores e princípios são a base para a

construção do conhecimento e percepção integral para melhor aproveitamento do potencial da inteligência. Tendo como pilar a visão cristã, usamos esses princípios como norteadores das nossas ações. O educador, por sua vez, precisa combinar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar suas habilidades com amor e generosidade. Educar com o coração é servir e se tornar um agente de crescimento e de transformação.

2.1. - FINS E OBJETIVOS DESTA PROPOSTA

A Proposta Político Pedagógica tem a finalidade de ser um elemento sistematizador da organização do trabalho pedagógico e administrativo enquanto eixo dorsal, e que é de fundamental importância enquanto documento norteador de todas as ações realizadas na Escola.

Objetiva a consolidação das ações administrativas e pedagógicas, visando um trabalho dinâmico e ao mesmo tempo unificado em seus procedimentos. Como o próprio nome sugere, a Escola Kingdom Concept, é uma instituição onde os princípios cristãos estão inseridos em sua pedagogia. Amor ao próximo, perdão, humildade, verdade, honra aos pais, autoridade, honestidade, comunhão, cidadania, solidariedade, sustentabilidade e muitos outros princípios cristãos estão presentes em nosso dia a dia. Conscientes de que o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria e que a vida deve ser pautada nos princípios para a formação do caráter do indivíduo.

A Proposta Pedagógica está pautada nos seguintes princípios:

- Visão Cristã: na educação das crianças.
- Princípios Éticos: da autonomia e da responsabilidade, da solidariedade do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.
- Princípios Políticos: dos direitos e deveres e de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

2.2 - OBJETIVOS

2.2.1 - Objetivo Geral da Instituição:

O nosso grande objetivo é preparar o educando para enfrentar e superar os desafios que a vida nos impõe, tendo a convicção que os princípios ensinados são o alicerce para o sucesso pessoal e profissional de nossos discentes. É nosso objetivo também possibilitar ao aluno ser atuante e poder interagir de forma diversa, respeitosa e afetuosa com o ambiente, as pessoas, os idosos e as pessoas com atípicas, contribuindo para um maior desenvolvimento das relações humanas e suas diferentes habilidades.

2.2.2 - Objetivos específicos:

- ✓ Favorecer a aquisição de conhecimento para formação de uma geração de brasileiros que amem nosso país e tenham condições de alcançarem posições de liderança mantendo-se firmes nos princípios cristãos.
- ✓ Conduzir o educando através dos princípios cristãos, utilizando as melhores técnicas educacionais em direção à autonomia intelectual e emocional; gerando assim mentes cristãs que possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de nossa nação.
- ✓ Conviver com as diferenças individuais, étnico-raciais, ou culturais, portadores de necessidade educacionais especiais com base nos princípios cristãos e éticos. Os alunos vão gradativamente reconhecendo, respeitando e convivendo de forma harmoniosa com as diferenças individuais;
- ✓ Envolver a família e a comunidade numa participação mais ativa e consciente da vida escolar do aluno, nos eventos comemorativos e culturais bem como nas atividades esportivas e científicas;
- ✓ Estimular a autoestima, a apreciação de várias linguagens, respeitando e conhecendo os demais componentes da sociedade e das culturas indígenas, Afrodescendentes, ribeirinhos, imigrantes, por fim: todos os povos da terra;
- ✓ Usar com fluência uma segunda língua, o inglês, favorecendo a integração do aluno/criança no mundo globalizado, possibilitando assim acesso a outras formas de educação;
- ✓ Acompanhar e Avaliar os alunos nos seus processos de desenvolvimento e de aprendizagens continuamente e qualitativamente, analisando o seu desempenho em fatos, atividades, brincadeiras, aprendizagens e interações com outros alunos e com os adultos no cotidiano, em situações planejadas ou livres, observadas diariamente.

3 - FILOSOFIA DA ESCOLA

O Sistema de Ensino Princípios leva em consideração os Princípios Cristãos e uma parte da fundamentação teórica do Professor Jerome Seymour Bruner, psicólogo e professor da Universidade de Harvard (EUA). Entendendo que a educação é um processo que está em constante movimento.

O Sistema de Ensino Princípios é amplo, inovador e revolucionário sendo que a Proposta Pedagógica foi construída sobre três pilares centrais: Educar com a Visão Cristã, Educação de Excelência e Bilinguismo.

Acredita-se que o ensino não deve se concentrar apenas na memorização de fatos, o aprendizado é um processo ativo, no qual os aprendizes constroem novas ideias, hipóteses, tomam decisões acertadas e, assim, vão além da informação adquirida. Por isso,

no Sistema de Ensino Princípios se aprende de forma Espiral Sistematizada Crescente pela Descoberta.

- ✓ Pela Descoberta: porque a proposta de aprendizagem favorece a curiosidade, o questionamento, proporcionando para o educando a descoberta.
- ✓ Em Espiral Crescente: porque a estrutura do conhecimento oferecido é internalizada pelo retorno ao mesmo assunto com grau de dificuldade mais intenso.
- ✓ Com Sistematização: porque a programação é sistematizada de tal forma que uma etapa completa a outra, respeitando as fases do desenvolvimento infantil.

A Escola Kingdom Concept caracteriza-se pelo foco na formação integral da criança, tendo como prática pedagógica a interação entre as disciplinas para superar a compartimentalização de conhecimentos através de uma abordagem espiral sistematizada crescente, a criança é incentivada a ampliar e retomar conteúdos já disponibilizados, sendo capaz de se situar como sujeito na aprendizagem.

Temos como missão conduzir nossos alunos através das melhores técnicas educacionais, em direção à autonomia intelectual e emocional. Constituindo assim mentes cristãs que possam contribuir de forma positiva para o desenvolvimento de nossa nação.

Como o próprio nome sugere, somos uma escola onde os princípios cristãos são inseridos em nossa pedagogia. Amor ao próximo, perdão, humildade, verdade, honra aos pais, autoridade, honestidade, comunhão, cidadania, sustentabilidade e muitos outros valores estão presentes em nosso dia a dia. Pois acreditamos que não se pode educar uma criança de forma plena, sem moldar o seu caráter.

Enquanto instituição de educação, queremos contribuir para a formação de uma geração de brasileiros que amem nosso país e tenham condições de alcançarem posições de liderança mantendo-se firmes nos valores éticos e sociais que norteiam a sociedade contemporânea e globalizada. Por isso a língua inglesa tem um destaque especial em nossa escola, sendo vivenciada diariamente.

4 - ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

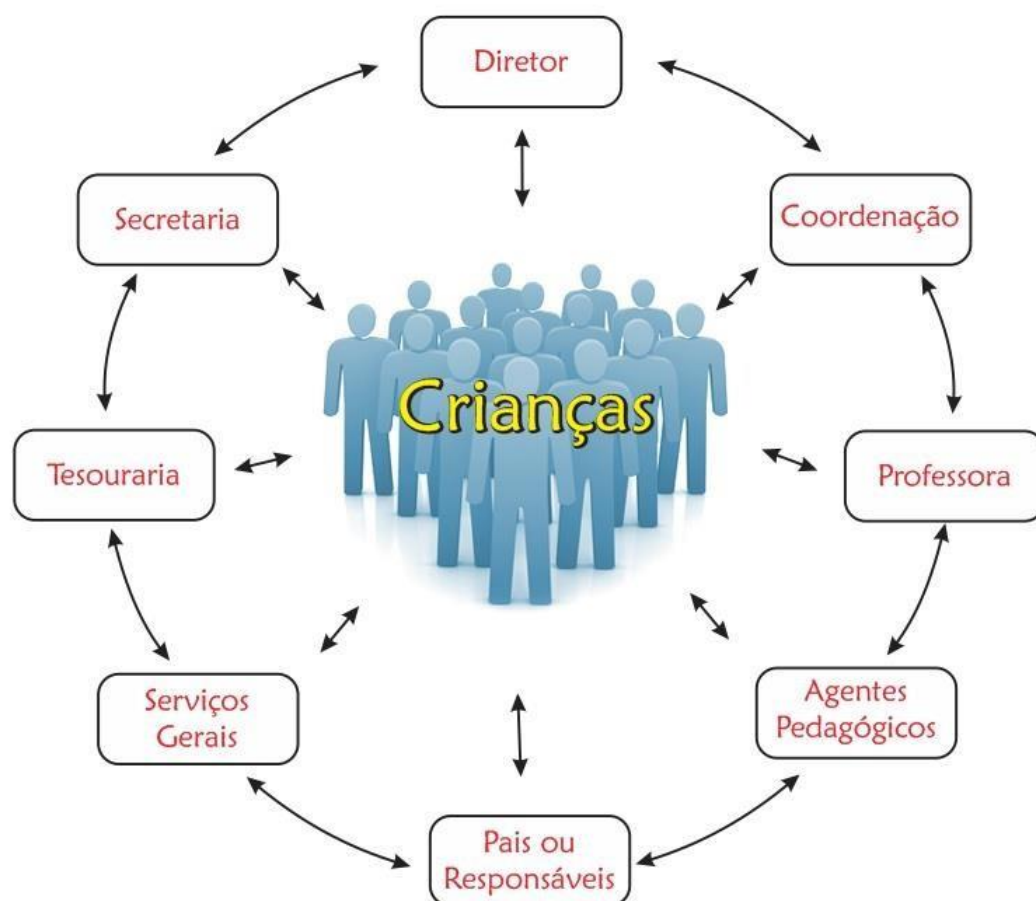
4.1. ORGANOGRAMA DA ESCOLA KINGDOM CONCEPT

O Organograma reflete a realidade atual da Escola Kingdom Concept, separando as funções de cada setor de trabalho, ao mesmo tempo garantindo a interação entre estes, para que haja total integração e qualidade no atendimento à comunidade escolar.

O Organograma garante um conjunto de funções traduzidas em ações em torno de uma única categoria: as crianças, que são a principal razão da existência da instituição de ensino.

Através deste, se permite a visualização de todos os setores da Escola, e como se estabelecem a comunicação, a responsabilização e os acontecimentos relativos à vida estudantil das crianças.

ORGANOGRAMA



4.2. FLUXOGRAMA

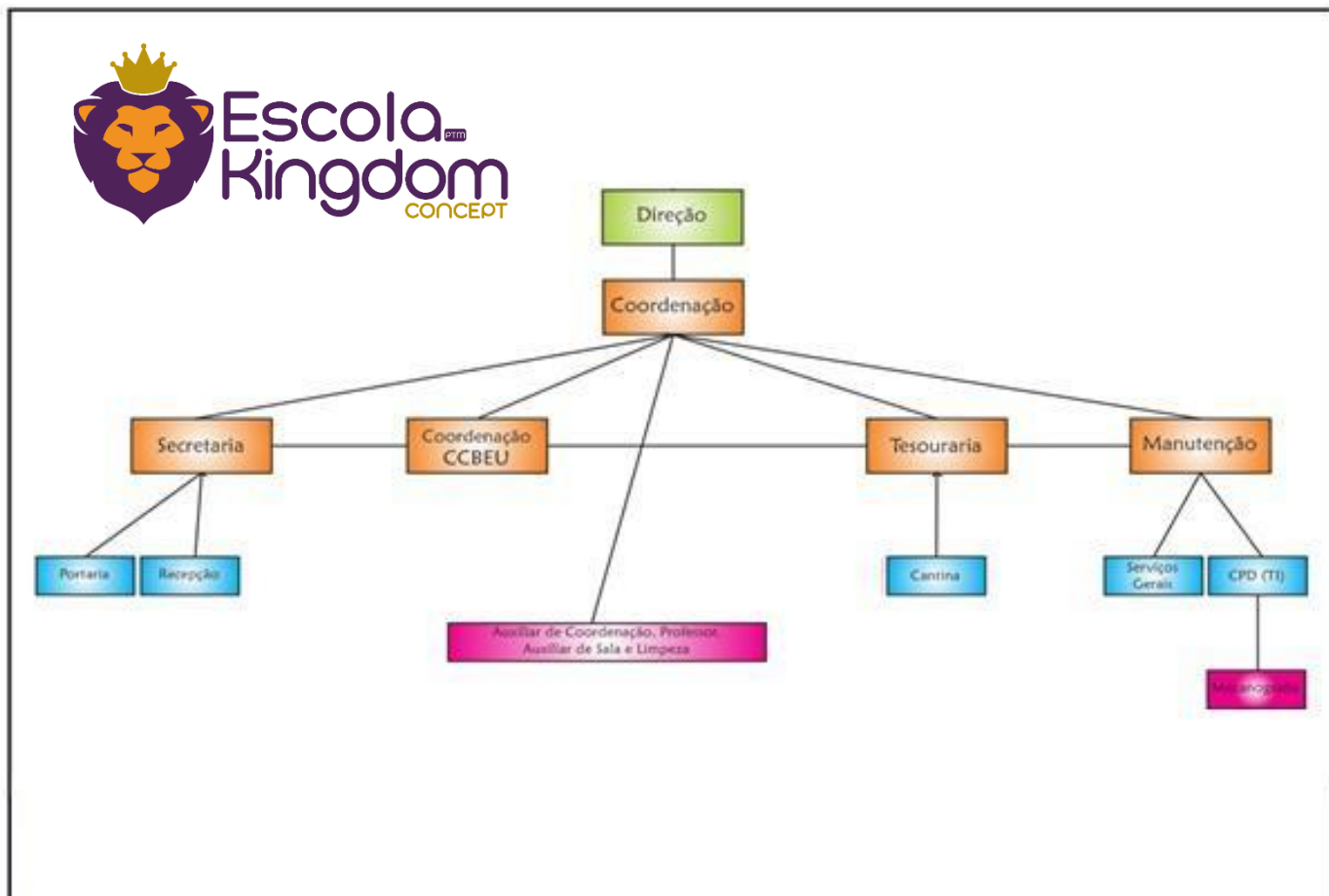
O Fluxo das relações profissionais que se estabelecem na Escola Kingdom Concept, envolve a dinâmica necessária para o bom andamento dos serviços prestados. Pautado sempre nos princípios cristãos da cortesia, da colaboração ímpar, na presteza e dedicação, atenção as necessidades dos outros, o afeto, cordialidade e amor ao próximo.

A Direção comanda todas as demais funções em consonância com esta proposta e com base nos princípios e valores expressos neste documento.

A Secretaria está ligada diretamente a direção, atende a comunidade escolar e faz os encaminhamentos necessários aos setores responsáveis conforme os casos atendidos.

A Tesouraria é o setor responsável por todos os assuntos relacionados às finanças da Escola. Taxas de matrículas, emissão de boletos de mensalidades entre outros.

A Equipe Pedagógica é composta pela coordenação Pedagógica, auxiliar de Coordenação, professores e agentes educativos.



5. RECURSOS HUMANOS

Desde a Educação Infantil o ensino da Escola Kingdom Concept conta com docentes com formação especializada em sua área de atuação (ver quadro abaixo).

5.1. QUADRO FUNCIONAL

Nome	Função	Vínculo empregatício	Formação Profissional/ Escolaridade	Agrupamento que atua	Turno de trabalho
			Concluído/Cursando (Período)		
Weverton Júnior Guimarães	Diretor	-	Licenciatura em Matemática	-	Todos
Gisele Gonçalves Leandro	Coordenador a Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano.	CTPS	Pedagogia	-	Mat e Vesp
Hulliany Peres Pádua	Secretária Geral	CTPS	Pedagogia	-	Mat e Vesp
Tayanne Dias Barros Nery	Professora	CTPS	Pedagogia Araguaia	Infantil I - A	Mat
Adryelle Pereira dos Santos	Professora	CTPS	Pedagogia FacUnicamps	Infantil I - B	Vesp
Wendiny Sarah Lourenço Brandão	Professora	CTPS	Pedagogia FacUnicamps	Infantil II - A	Mat
Thayene Gonçalves Soares Galdino	Professora	CTPS	Pedagogia Unifan	Infantil II - B	Vesp
Ysabela Fernanda	Professora	CTPS	Pedagogia Unifan	Infantil III - A	Mat
Ana Luiza Nascimento Outeiro	Professora	CTPS	Pedagogia IFG	Infantil III - B	Vesp
Viviane Rodrigues do Vale	Professora	CTPS	Pedagogia Unip	Infantil IV - A	Mat
Tayrini Graciana de Borba e Silva	Professora	CTPS	Pedagogia PUC Goiás	Infantil IV - B	Vesp
Natallia Santiago Nunes	Professora	CTPS	Pedagogia Unifan	Fundamental 1 - 1º ano A	Mat
Suzellayne Miranda Pereira	Professora	CTPS	Pedagogia PUC Goiás	Fundamental 1 - 1º ano B	Vesp
Kevelly Karoliny de Oliveira Noronha Tosta	Professora	CTPS	Pedagogia Uni-Goiás	Fundamental 1 - 2º ano A	Mat

Milena Maria Moreira Alves	Professora	CTPS	Pedagogia Uni- Anhanguera	Fundamental 1 – 2º ano B	Vesp
Gabriela Oliveira da Silva	Professora	CTPS		Fundamental 1 – 3º ano A	Mat
Jéssica Vieira de Freitas	Professora	CTPS	Pedagogia Padrão	Fundamental 1 – 3º ano B	
Bruna Martins de Oliveira Campos	Professora	CTPS	Pedagogia PUC Goiás	Fundamental 1 – 4º ano A	
Jennifer Veras da Silva	Professora	CTPS	Pedagogia Delta	Fundamental 1 – 4º ano B	Vesp

5.2. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros são provenientes da Anuidade Escolar (dividida em até doze parcelas mensais), recebida dos alunos. Para se chegar ao valor desta anuidade, foram feitas planilhas de custos para a manutenção da Escola.

Serão concedidos descontos de 2,5% nas parcelas mensais da anuidade escolar pagas em dia e são concedidos descontos de 5% nas parcelas mensais da anuidade escolar, aos alunos que são irmãos.

5.3. RECURSOS FÍSICOS

A Escola Kingdom Concept conta com prédio alugado, bem estruturado para o funcionamento de Unidade Educacional, em bom estado de conservação e moderno.

As dependências administrativas necessárias ao atendimento à população possuem a qualidade almejada, composta de recepção, sala do diretor, secretaria, sala de coordenação, sala de tesouraria, sanitários para atendimento ao público e aos funcionários. Sala de Psicologia e outras.

O espaço físico conta hoje com salas adequadas à quantidade de crianças, e todas elas são climatizadas favorecendo uma rotina dinâmica e confortável.

Além do espaço das dependências administrativas e salas de atividades/aulas e das salas específicas para cada modalidade pedagógica oferecida, temos ainda a quadra

coberta, uma piscina com vestiários, playground, sala de balé, sala de jiu-jitsu e pátios cobertos.

Possuímos ainda a biblioteca para consulta, pesquisas e aulas para ampliação de conhecimento; brinquedoteca, sala multimídia, maker space, laboratório de ciências possibilitando à criança a familiarização com diversos recursos pedagógicos modernos, despertando na criança o prazer de estudar os conteúdos das diversas disciplinas; a sala de multimídia para verificação e atualização do conteúdo por meio das aulas interativas; o laboratório de ciências que favorece as vivências para o conteúdo de Natureza, Sociedade, Ciências, Biologia e Química; também um auditório usado para palestras, cursos, reuniões, devocionais e outros eventos.

5.4. RECURSOS MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

Todas as salas e dependências administrativas e pedagógicas são munidas de mobiliários e materiais necessários ao bom funcionamento e ao cumprimento de suas funções e objetivos.

As dependências são equipadas com recursos audiovisuais e materiais Pedagógicos, conforme o trabalho pedagógico necessite. São eles;

Equipamentos Audiovisuais; Retroprojeter, Aparelho de som,

Mobiliário;

- ✓ Mesas e cadeiras estudantis multicoloridas;
- ✓ Mesa e cadeira individual do Professor;
- ✓ Armários para preservação de material;
- ✓ Quadro lousa branco.

Sala Multimídia,

- ✓ Lousa interativa;
- ✓ Cadeiras auditórios com mesa.

Laboratório de ciências com:

- ✓ Equipamentos (TV, Microscópio, telão);
- ✓ Materiais pedagógicos; corpo humano- emborrachado, esqueletos de plástico.

Biblioteca

- ✓ Retroprojeter

- ✓ Livros literários e paradidáticos;
- ✓ Livros Didáticos,
- ✓ Revistas, entre outros.

5.5. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos utilizados na Escola Kingdom Concept são diversificados:

Conjunto de livros didáticos, (Coleção SAS) e literários; Manual do Estudante;

Projetores, Tablets, Computadores e demais Recursos Audiovisuais

Brinquedos - (bambolês, cordas, etc.) e jogos didáticos (lego, blocos de madeira, dominó, quebra cabeças, etc.)

Material de uso individual – tesoura, pinceis, conjunto de régua, giz de cera, canetinhas, papéis de diversas cores e espessuras, tintas e materiais para colagens, etc.

6 - ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

A educação básica da Escola Kingdom Concept possui a finalidade de gerar aprendizagem significativa e eficaz para que o educando possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Assim, cada etapa da educação básica e cada série é definida por objetivos intencionais específicos que orientam metodologias e ações pedagógicas a serem realizadas, a fim de que o aluno adquira competências, com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desejados.

O ensino aprendizagem na Escola Kingdom Concept é conduzido pelos seguintes nortes:

- i. Igualdade e equidade de condições e oportunidades para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito na escola;
- ii. Reconhecimento, resguardo e promoção da dignidade da pessoa humana;
- iii. Acolhimento, respeito e promoção da diversidade humana em todas as suas formas;

- iv. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, o conhecimento, o saber, a sabedoria e a arte, almejando os mais altos valores da humanidade;
- v. Pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas, sob a égide dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito;
- vi. liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;
- vii. corresponsabilidade E interação constante com a família;
- viii. competência, eficiência E eficácia na gestão institucional dos espaços e processos educativos;
- ix. garantia do padrão de qualidade.

A Escola Kingdom Concept oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental, contemplando a Educação Especial de acordo com a Resolução CEE/CP nº 03/2018, mediante prévia autorização do Conselho Estadual de Educação.

Dessa forma, o objetivo geral da Educação Infantil da Escola Kingdom Concept é o de implementar o desenvolvimento integral das crianças, dos dois anos aos cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação educadora da família, da comunidade e da sociedade.

O Ensino Fundamental tem os seguintes objetivos gerais:

- i. A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;
- ii. O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- iii. A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;
- iv. A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;

- v. A construção progressiva da identidade pessoal e social.

A organização curricular da Escola Kingdom Concept nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental tem como fundamento a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos educandos, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

O currículo da Educação Infantil da Escola Kingdom Concept é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 2 a 5 anos de idade.

A proposta curricular do Ensino Fundamental da Escola Kingdom Concept tem como objetivos:

- i. O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;
- ii. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- iii. A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;
- iv. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;
- v. O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

O Ensino Fundamental da Escola Kingdom Concept, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade. Sendo que:

- a) A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória para crianças com 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.
- b) A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.
- c) O Ensino Fundamental pode ser ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos, ou optando por ciclos ou módulos complementares ou grupos não seriados ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- d) O Ensino Fundamental será ministrado em Língua Portuguesa e como procedimento didático também em língua inglesa em face da proposta da Escola.
- e) No currículo do Ensino Fundamental será ofertada a língua inglesa.

O conteúdo e os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular-BNCC do ensino fundamental se articulam em quatro áreas de conhecimento:

- i. Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física;
- ii. Matemática e suas Tecnologias;
- iii. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia;
- iv. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia.

É também conteúdo dos componentes curriculares do ensino fundamental de forma transversal, inter e transdisciplinar, a valorização do idoso, programas

de enfrentamento ao bullying e a história e cultura afro-brasileira, nos termos da legislação pertinente.

A rotina escolar da Escola Kingdom Concept atende a demanda de alunos em dois turnos, sendo no Matutino as turmas da Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Finais e no Vespertino atende Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

6.1. A ALIMENTAÇÃO

A alimentação faz parte do contexto educacional e, por essa razão, os cuidados com a alimentação das crianças é parte integrante desta proposta educacional da Escola Kingdom Concept.

Os alimentos não são compartilhados na escola, cada família providencia o lanche individual de seus filhos conforme a realidade de cada um.

Não são comemorados aniversários das crianças com comes e bebes, e sim com possibilidades e presentinhos entre si que não envolvam alimentos.

As crianças que são autorizadas pelos pais podem usufruir da cantina escolar.

A Escola possui uma cantina, sendo opcional aos alunos a aquisição do lanche. Promovemos um cardápio equilibrado e balanceado com o acompanhamento de um profissional da área de nutrição.

O lanche é servido em sala para Educação Infantil e, após o lanche, as crianças são direcionadas para o playground. Já o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais - possui um ambiente exclusivo para seu horário de lanche e descanso.

6.2. O CURRÍCULO

De acordo com a Base Curricular Nacional, a Escola Kingdom Concept prima pelo Currículo em construção para essa fase da Educação Infantil, mantendo como eixos cognitivos de trabalhos e os projetos norteadores, setoriais e complementares.

Para que, nessa fase, a aprendizagem seja sólida e produtiva, é importante que a produção e aquisição de conhecimentos sejam acompanhadas e orientadas

de forma sistematizadas e lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais, afetivas e comportamentais das crianças.

Assim, desde a educação infantil, conduzimos nossas crianças a superar desafios nos processos de Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem, utilizando-se do material didático do Sistema de Ensino Princípios, Coleção "PASSOS FIRMES". Aliados as aulas dinamizadoras, nossos educandos alcançam autonomia intelectual e emocional, tornando-se cidadãos críticos, reflexivos e sujeitos ativos, preparados para superar desafios e interagir no mundo moderno.

O Currículo da Escola Kingdom Concept contempla a Inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, com programação individualizada e ao mesmo tempo contribuindo para sua inserção social ao agrupamento da sua faixa etária.

A Escola Kingdom Concept oferece atividades semanais que respeitam o desenvolvimento e a faixa etária dos alunos no ensino fundamental, atendendo os eixos cognitivos de:

Anos Iniciais

Língua Portuguesa:

1º ano – 7 aulas

2º ano ao 4º ano – 6 aulas

5º ano – 5 aulas

Matemática: 5 aulas

Ciências: 2 aulas

Geografia: 2 aulas

História: 2 aulas

Artes: 1 aula

Educação Cristã: 1 aula

Educação Física:

1º ano – (1 aula de Jiu-Jitsu e 1 aula de Balé/Futsal)

2º ao 4º ano – (1 aula de Jiu-Jitsu e 1 aula de Ballet/ Futsal) 5º ano – (2

aulas de Prática esportiva)

Anos Finais

Língua Portuguesa:

Gramática – 3 aulas

Literatura – 2 aulas

Redação – 1 aula

Matemática:

Álgebra - 4 aulas

Geometria - 2 aulas

Ciências:

6º e 7º ano: 3 aulas

8º ano: 2 aulas de Biologia / 1 aula de Química / 2 aulas de Física

9º ano: 1 aula de Biologia / 2 aulas de Química / 2 aulas de Física

Geografia: 3 aulas

História: 3 aulas

Artes: 1 aula

Educação Cristã: 1 aula

Educação Física: 1 aula

Inglês (CCBEU): 5 aulas

Na Língua Estrangeira, a nossa proposta é em parceria com o CCBEU (Centro Cultural Brasil e Estados Unidos) como se segue:

Nos Anos Iniciais: O curso de Inglês desenvolvido para essa faixa etária consiste em atividades diárias com duração de 40 minutos. As atividades diárias são ministradas em Inglês, de forma lúdica e com a utilização de recursos visuais, músicas, novas tecnologias, dando ênfase na produção oral, leitura e escrita. Para as turmas de 1º ano, adotamos o livro didático- Playway (Student book e Activitybook), da editora Macmillan.

As aulas são ministradas totalmente em inglês (imersão), incentivando os alunos ao uso da língua estudada na comunicação em sala de aula, desenvolvendo a Oralidade, a Fala e a Audição.

Nos Anos Finais: O curso oferecido para os alunos do 6º ao 9º ano consiste em 05 aulas semanais em três encontros, totalizando uma carga horária de 4h10min, trabalhando as quatro habilidades da língua: audição, leitura, produção escrita e oral. Esse curso, denominado "teens", subdividi-se em: Connection, Freshman, Sophomore, Junior e Senior.

O material didático adotado é o American Adventures (Student book e Activity book), da editora Macmillan, com exceção do Connection, o qual encontra-se no livro Megatrends, também da editora Macmillan. Além dos livros, são adotadas atividades extras desenvolvidas em sala de aula (Classwork) e enviadas como tarefas de casa (homework). As aulas também são planejadas com a utilização de novas tecnologias, tornando, dessa forma, o conteúdo ainda mais interessante.

Os alunos continuam sendo avaliados, não somente através de provas escritas (Written Test) e orais (Oral Test), como também, pela produção em sala de aula (Classwork) e nas tarefas de casa (Homework). Dessa forma, é gerado um boletim exclusivo (Report Card) de conceitos baseado no sistema de notas americano.

As aulas são ministradas em inglês, incentivando os alunos ao uso da língua estudada na comunicação em sala de aula. Após a conclusão do curso Senior, o aluno recebe um certificado reconhecido pela embaixada americana.

Acreditamos que desta forma estaremos inserindo as crianças no movimento da globalização, tornando-as mais participativas e atuantes no contexto da sociedade contemporânea, a qual cada vez mais cresce a necessidade de se saber comunicar, principalmente em inglês, o idioma universal.

O MOVIMENTO – a Escola Kingdom Concept se preocupa com o desenvolvimento das potencialidades motora e física do aluno, oferecendo psicomotricidade, balé, natação, futsal, e recreações direcionadas. A opção por estes esportes tem como objetivo a aprendizagem das técnicas e prática de esporte, trabalhar o conhecimento do corpo e suas possibilidades, o trabalho em equipe e o respeito às regras e limites.

A aquisição de conhecimento requer condições que propiciem um encontro e troca de experiências, de confronto de ideias e posições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, espiritual e social da criança, através da linguagem; constituindo seu universo pessoal e aprendendo a respeitar a opinião e o espaço

do outro, princípios esses, básicos para a formação de um sujeito agente de transformação do meio social, político, econômico e cultural em que se vive.

O uso de vários materiais pedagógicos enriquece a oferta dos conteúdos com aulas lúdicas e modernas. O conhecimento cultural é constantemente valorizado e as várias comemorações e eventos trazem para a rotina educacional a vivência com arte, música e teatro, valorizando as diferentes culturas, entre elas a cultura indígena, afrodescendente, ribeirinhos e quilombolas.

A Literatura e a formação de alunos leitores estão presentes nos projetos literários e no constante uso da biblioteca com locação de livros por todos alunos.

Baseado nos mais modernos referenciais didáticos pedagógicos para a formação do cidadão crítico e social, a Escola Kingdom Concept facilita a aquisição do conhecimento de maneira espiral sistematizada crescente, retomando o conteúdo historicamente já construído, identificamos e corrigimos possíveis dificuldades. Somente a partir disso avançamos para novos conceitos, ampliando então a visão de mundo dos nossos educandos, usando o lúdico e as novas tecnologias, construindo assim a base para a criança enfrentar os desafios vivenciais do século XXI, fundamentado na Visão Cristã.

Nessa perspectiva então, a escola se torna um lugar de processo essencialmente interativo e dialógico, com a finalidade de alcançar conhecimento através da troca cultural e a valorização da vivência de cada um, seja qual for suas origens, crenças e valores, se movimentando junto com as outras instâncias da vida da criança.

Para incentivar os educandos à pesquisa, desenvolvemos atividades individuais e coletivas através de projetos específicos, provocando assim um encadeamento que finalize no conhecimento estruturado.

7 – AVALIAÇÃO DO ALUNO

A Escola Kingdom Concept entende que a avaliação não é simplesmente fazer um julgamento pessoal, mas sim avaliar a criança num todo, durante o processo de desenvolvimento e ensino aprendizagem, com objetivo de acompanhar e promover seu crescimento intelectual, emocional, afetivo. Identificar e colaborar na superação de suas dificuldades, considerando o cotidiano em que a criança vive, sua história e peculiaridades.

Avaliar é a tarefa de emitir um juízo de valor sobre a aprendizagem de um componente curricular circunstanciado seguindo uma dimensão bem definida, segundo escala apropriada.

A avaliação é um processo inerente à aprendizagem e é atribuição do professor ou professores do componente curricular.

A avaliação do desempenho do aluno será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período, sobre os de avaliações finais.

A Escola Kingdom Concept entende que a avaliação não é simplesmente fazer um julgamento pessoal, mas sim avaliar a criança num todo, durante o processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem, com objetivo de acompanhar e promover seu crescimento intelectual, emocional e afetivo, identificar e colaborar na superação de suas dificuldades, considerando o cotidiano em que a criança vive, sua história e peculiaridades.

Sendo assim, a avaliação na Educação Infantil consiste em acompanhar a criança em seu desenvolvimento, exigindo do professor um olhar teórico/reflexivo sobre o contexto sociocultural e cognitivo, respeitando a criança em sua individualidade, em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas, bem como em suas dificuldades.

Completando esse processo, a avaliação é realizada de forma processual e contínua, permitindo uma melhor observação e registro individual de dados e fatos ocorridos, ampla discussão com levantamentos sobre o histórico da criança/aluno e uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados das atividades programadas, para que, finalmente, possa ser concluída e discutida em conselho de Turmas.

O professor deve durante o bimestre, utilizar vários procedimentos de avaliação, de forma a garantir a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação deve ser feita através de trabalhos, pesquisas, provas individuais ou em grupo, observação de desempenho do aluno, auto avaliação,

bem como outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis. Todos os participantes da ação educativa serão avaliados em momentos individuais e coletivos.

O processo de avaliação da Escola Kingdom Concept tem como base a visão global do aluno subsidiada por observação, análise e registro no decorrer do processo.

A avaliação da aprendizagem da Escola tem os seguintes objetivos:

- i. Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da ação pedagógica;
- ii. Verificar o sucesso e as dificuldades do educando no processo de apropriação, construção III - e recriação do conhecimento em função do trabalho desenvolvido;
- iii. Fornecer aos educadores, elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento;
- iv. Possibilitar aos educandos tomarem consciência de seus avanços e dificuldades, visando o seu envolvimento no processo de aprendizagem;
- v. Embasar a tomada de decisão quanto à promoção dos educandos.

A avaliação é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), variando de 0,5 (cinco) em 0,5 (cinco) décimos. A média bimestral (MB) é obtida somando-se as notas de N1 e N2 e dividindo por 2. Se a média for inferior a 6,0 (seis), o aluno fará recuperação paralela.

A média anual (MA) é obtida somando-se as médias dos 04 (quatro) bimestres, dividindo por 04 (quatro), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = \frac{1^{\circ} \text{ Bim} + 2^{\circ} \text{ Bim} + 3^{\circ} \text{ Bim} + 4^{\circ} \text{ Bim}}{4}$$

4

8. DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e é entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola nas atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas.

A recuperação ocorrerá nos ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas.

A recuperação está definida no calendário e no cronograma de atividades da unidade escolar e será regulamentada no regimento escolar.

A recuperação acontecerá concomitantemente às aulas ministradas e de forma contínua, ao longo de todo o período letivo, e abrangerá os conteúdos curriculares do ano em que o aluno estiver matriculado. Será Individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram.

A Escola não excluirá o aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular e nem restringirá o acesso a um número limitado de componentes curriculares.

O aluno de aproveitamento insuficiente ou reprovado poderá obter aprovação mediante estudo de recuperação paralela e contínua, mediante diagnóstico feito a cada prova aplicada.

O aluno poderá ser submetido a recuperação da aprendizagem sempre que for detectada insuficiência nas provas aplicadas, devendo iniciar o processo assim que o resultado das provas for divulgado.

Será aprovado, após estudo de recuperação, o aluno que obtiver aproveitamento no mínimo de 60% (sessenta por cento) e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

Ao final do ano letivo, ouvido o conselho de classe, o aluno poderá ser submetido a novo processo de recuperação, desde que tenha nota inferior a 6.

Será feita através de estudos realizados em casa e, em seguida, uma avaliação escrita feita na escola, no valor de 10 pontos. A nota obtida, se for superior, substituirá uma das médias obtidas no 1º ou 2º bimestres.

9. DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe da Escola é órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas previstas e aprovadas no PPP da escola e em seu Regimento, para cada sala de aula.

O Conselho de Classe dará absoluta prioridade:

- a) Ao processo de aprendizagem do aluno, ao seu acompanhamento e imediata recuperação individual, à decisão sobre aprovação ou retenção conclusiva na seriação cursada, avaliando recursos, dando direito à ampla defesa e respondendo às consultas;
- b) À análise dos processos de ensino/aprendizagem e de seus resultados avaliando cada aluno em sua individualidade, relacionando-o com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos, com a atualização das metodologias aplicadas, com as modalidades do acompanhamento individual e com a realização tempestiva da recuperação paralela;
- c) À realização de condições adequadas de trabalho no exercício da atividade docente;
- d) Ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e do trabalho pedagógico e didático nas equipes dos docentes de cada área de conhecimento;
- e) Ao monitoramento dos índices de aprovação, reprovação, desistência, transferência e abandono dos alunos, levantando causas e sugerindo soluções a serem avaliadas pela comunidade escolar;
- f) À determinação e aplicação do processo de recuperação e dos instrumentos de classificação, reclassificação e de encaminhamento de solicitação de transferência, quando absolutamente necessária;

- g) À observância das diretrizes de convivência social e comportamentais consensualmente assumidas e dos procedimentos disciplinares a serem adotados, previstas neste Regimento Escolar;
- h) À constante e pacífica interação com as famílias, que têm direito de serem informadas e o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos;
- i) À identificação e ao acompanhamento acolhedor dos alunos que apresentam condições especiais de saúde física/psíquica ou desenvolvimento diferenciado do padrão dos demais alunos.

O Conselho de Classe de cada turma é composto pelos alunos e pais, quando for o caso, o diretor ou seu representante, os professores, o coordenador pedagógico e os professores que atuem na classe analisada.

As decisões do Conselho de Classe, quando tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

Das decisões do Conselho de Classe cabe recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Educação, que poderá revogá-las, no todo ou em parte, podendo determinar atos serem revistos ou praticados novamente.

O Conselho de Classe será realizado ao final de cada bimestre, promoverá amplo debate sobre o processo e prática pedagógica, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do curso, sugerindo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no PPP e no Regimento, com vistas ao aprimoramento do processo educativo do bimestre subsequente.

As conclusões do Conselho de Classe serão documentadas, circunstanciadas, anotadas em seu inteiro teor, em ata lida por todos os membros e por eles assinada, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os participantes no prazo de 5 (cinco) dias, contados a partir de sua realização.

Quando verificar a avaliação da aprendizagem, o Conselho de Classe obrigatoriamente analisará o desempenho global do aluno, o processo progressivo de seu desempenho e dos resultados finais por ele obtidos durante o período letivo no conjunto dos componentes curriculares e relevará as condições peculiares físicas e psicológicas de alunos em tratamento de saúde ou em situações de instabilidade ou fragilidades.

10. DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E DO BLOCO DE LETRAMENTO

A Escola adota o ciclo de alfabetização e bloco de letramento assegurando:

- i. A alfabetização e o letramento;
- ii. A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.
- iii. A descoberta e o fortalecimento dos “traços de personalidade”, habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam-se: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade.

As habilidades não cognitivas exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas, e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim,

que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita.

No ciclo da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução. Ao findar o ciclo de alfabetização e o bloco de letramento, a escola adotará o seguinte procedimento:

- a) Avaliar se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça;
- b) Elaborar, em relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, a ser anexado ao histórico de cada aluno, dossiê que indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

11.A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Escola aplica a modalidade de Educação Especial para os alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades e superdotação.

É assegurada a Educação Especial a todos os educandos da Escola que dela necessitam, sendo direito público subjetivo, garantida a adoção de medidas individualizadas e coletivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem.

A oferta da Educação Especial tem início na etapa da Educação Infantil, na faixa etária de zero a seis anos, e a família deve cooperar com a Escola, fornecendo as informações necessárias e colaborando no itinerário formativo do aluno.

Na Educação Especial haverá Atendimento Educacional Especializado - AEE, serviço de apoio complementar e suplementar à escolarização. A Escola

promoverá e incentivará a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias em suas diversas instâncias de atuação.

O atendimento educacional especializado aos educandos da Educação Especial deverá assegurar:

- i. Currículos, métodos, técnicas, organização e recursos educativos específicos para atender com qualidade às suas necessidades;
- ii. Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino, em virtude de sua capacidade e potencialidade;
- iii. Aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, para os educandos com altas habilidades e/ou superdotados;
- iv. Professores com habilitação para o atendimento educacional especializado e professores de ensino regular capacitados para a inclusão desses educandos nas classes comuns;
- v. Educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade e desenvolvimento progressivo de suas habilidades, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- vi. Acesso igualitário e equânime aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino regular.

O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contra turno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado.

É vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas do aluno com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.

12. DA ACELERAÇÃO, AVANÇO E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A aceleração de estudos é a forma de reduzir a distorção idade/série/ano e proporcionar às crianças e jovens com atraso escolar, oportunidade de atingir níveis de conhecimento compatíveis com a sua idade, experiência e prática profissional.

Na Aceleração de Estudos, podem-se recuperar anos, ciclos, períodos ou outras formas de organização de ensino. A aceleração deve ocorrer em turmas organizadas de acordo com as necessidades diagnosticadas, número adequado de alunos, espaço físico definido, e deve sujeitar-se a uma sistemática didático-pedagógica.

Ao aluno que apresente alto nível de desempenho, mediante avaliação da aprendizagem, é facultado o avanço em cursos e anos, mediante parecer circunstanciado de equipe multiprofissional.

É da competência da escola viabilizar o avanço. O diretor da escola, ouvido o conjunto de professores do curso ou ano, designará uma comissão para diagnosticar a necessidade de aplicação desse recurso e proceder à avaliação que cada situação requer.

Os procedimentos adotados para o avanço serão registrados em ata, que será lavrada em livro especialmente aberto para esse fim, ata cuja cópia será anexada à pasta individual do aluno.

O aproveitamento de estudos é a faculdade legal concedida à escola para que aproveitem, em seus cursos, estudos realizados com êxito, mediante a observância dos seguintes procedimentos:

- a. Apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível elevado de ensino;
- b. Análise de documentos comprobatórios dos estudos referentes a disciplinas, anos, ciclos, períodos e outras formas de organização de

ensino, compatibilizando-os com os conteúdos da proposta curricular da Escola.

O aproveitamento de estudos não formais dos candidatos que comprovem experiência e conhecimentos que permitam sua matrícula no ano ou etapa adequada, deverá ser feito por comissão da própria escola.

13. DA PROGRESSÃO PARCIAL

A Escola adota a progressão parcial. A progressão parcial é o procedimento que permite a promoção do educando nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio adequado e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

A progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização, não sendo aplicada na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para a unidade escolar e para o educando.

Será efetuada em, no máximo, dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada.

A forma e as regras de aplicação da progressão parcial será decidida, motivada e fundamentada pelo Conselho de Classe a que o educando pertence, cabendo à Escola definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do aluno, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do aluno.

No ato da matrícula do aluno, a escola dará ciência à família de que a progressão parcial deve ser realizada durante o ano letivo. A realização da progressão parcial é precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada pela direção da Escola,

definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o aluno ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na Escola.

No cumprimento do programa de estudos, a escola exigirá do aluno momentos de acompanhamento individual de frequência obrigatória, a ser registrada pelo professor que o orientará presencialmente.

A carga horária, a ser cumprida presencialmente na escola, será definida de acordo com as necessidades apontadas no programa de estudos, não estando atrelada à mesma carga horária regular da disciplina.

A escola oferecerá esse acompanhamento presencial destinado à progressão parcial para um aluno ou para grupos de alunos, considerando o melhor atendimento e a organização administrativa e pedagógica.

A etapa de progressão parcial terminará quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

A Escola receberá transferência de aluno em progressão parcial, quando for o caso, e lhe assegurará a recuperação da aprendizagem adequada.

A Escola, no uso de sua autonomia e dialogando com a família, decidirá o procedimento a ser seguido para a realização da progressão parcial no caso de aluno que não a realizou no tempo devido.

Caberá à Escola expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados de conclusão de cursos com as especificações cabíveis.

14. DA CLASSIFICAÇÃO E DA RECLASSIFICAÇÃO

A Escola adota os institutos da classificação e da reclassificação. Classificação é o processo legal mediante o qual o aluno é posicionado na série ou etapa a que faz jus, e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental:

- a) Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;
- b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior;
- c) Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Reclassificação é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental.

15. DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é o processo que a escola adota, no uso de sua autonomia, para reconhecer estudos e cursos como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários.

A decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora, será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

16. TIPO DE GESTÃO:

A Escola adota como prática gestora a abordagem democrática. A Direção participa ativamente do contexto escolar em todas as suas dimensões, sempre

ouvindo e vivenciado as necessidades da comunidade escolar e encaminhando soluções que busquem efetivamente atender os objetivos propostos pelo colégio.

16.1 O Planejamento Pedagógico

O planejamento Pedagógico da Escola ocorre anualmente, em geral no mês de dezembro, e bimestralmente nas reuniões pedagógicas, que são realizadas em datas marcadas com antecedência, geralmente no final de cada bimestre para estruturação de projetos, temas geradores, ajuste do planejamento, métodos, técnicas de ensino e pesquisa com professores e colaboradores.

A Escola Kingdom Concept realiza o planejamento anual em janeiro, o plano de aula semanalmente e os planos diários de cada turma são realizados pelas professoras e acompanhados pela Coordenação Pedagógica.

16.2 Reuniões Pedagógicas com os Profissionais

A Coordenação Pedagógica se reúne uma vez por semana em cada turno com os profissionais de sala e uma vez por mês com todo o corpo docente para avaliar as ações desenvolvidas, discutir, refletir e tomar decisões, visando sempre à melhoria e aprimoramento do trabalho pedagógico.

16.3 Formação Continuada em Serviço

Como proposta de reflexão sobre a prática pedagógica, acontecem frequentemente palestras, orientações, treinamentos e os grupos de estudo que visam a construir subsídios teóricos através de leituras e discussões de textos para o corpo docente e técnico administrativo questionando constantemente nossa prática pedagógica diária.

16.4 Reuniões com os Pais e Comunidade Escolar

A Escola Kingdom Concept promove discussões coletivas sobre variados assuntos relacionados às suas atividades pedagógicas e administrativas com os e membros da comunidade escolar como:

- ✓ Encontro de planejamento anual e bimestral para estruturação de conteúdos, projetos, métodos, técnicas de ensino e pesquisa com professores e colaboradores;
- ✓ Horários semanais para discussão do planejamento semanal e avaliação dos alunos;
- ✓ Encontro com os pais bimestralmente no plantão pedagógico, com a entrega de avaliações, atividades e boletins de notas; toda a equipe pedagógica fica, exclusivamente, à disposição dos pais discorrendo sobre todos os assuntos pertinentes ao desenvolvimento de cada aluno;
- ✓ Conversas com a direção ou coordenação em dias variados, e/ou conforme agendamento.
- ✓ Semana de Crescimento Pedagógico com todo o corpo docente no início do ano letivo;

17. CRONOGRAMA E CALENDÁRIO ANUAL

O Cronograma e o Calendário Escolar 2023 contempla 202 dias letivos para o trabalho no Ensino Fundamental Anos Iniciais e 206 dias letivos para Ensino Fundamental Anos Finais. Consta também as datas de todas as programações, feriados, reuniões pedagógicas e de pais, comemorações, início e término das aulas.

Janeiro – Dia 25 - Início das atividades

Fevereiro – Dia 09 - Kingdom's Day / Dia 19, 26 – Reunião de Pais

Março – Dia 28 - Comemoração da Páscoa

Abril - Dia 19 - Dia dos Povos Indígenas

Maió - Dia 10 - Dia das Mães.

Junho – Dia 18 a 28 – Olimpíada Ágape / Dia 21 - Dia dos Avós.

Agosto – Dia 05 Início das aulas / Dia 09 – Dia dos Pais.

Setembro – Dia 06 – Civismo

Outubro – Dia 11 – Dia do Amigo. Dia 14 – Dia do Professor.

Novembro - Dia 14 – Expo Kingdom / Dia 21 – Reforma Protestante.

Dezembro – Dia 09 – Formatura / Dia 16 – Arts Meeting.

Os dias de passeios educativos, comemorações, eventos e palestras educativas também estão dispostos no calendário.

CALENDÁRIO ANUAL



CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

Janeiro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

Março 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Abril 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Mai 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Junho 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Julho 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Agosto 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Setembro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Outubro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dezembro 2024

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- Dias letivos - 206 dias
- Treinamento Pedagógico
- Open House
- Início das Aulas
- Kingdom's Day
- Feriado
- Recesso de Feriado
- Verificação de Aprendizagem - Anos Iniciais
- Verificação de Aprendizagem - 1º Ano
- Reunião de Pais - Educação Infantil e 1º Ano
- Reunião de Pais - Ensino Fundamental
- Reunião de Pais - Anos Finais
- Comemoração - Páscoa
- Simulado - 5º e 6º Ano
- Plantão Pedagógico
- Recuperação Paralela
- Mother's Day
- Olimpíadas Ágape
- Grandparent's Day
- Julho - Férias Escolares**
- Father's Day
- Dia da Independência
- Friend's Day
- Feira do Empreendedorismo
- Comemoração Dia do Professor
- Reforma Protestante
- Thanksgiving
- Celebration of Learning
- Resultado Final Anual
- Formatura
- Recuperação Especial
- Art's Meeting
- Resultado Final Recuperação Especial
- Término do Ano Letivo

Aniversário Diretor: (Weverton) 02/11

As datas sugeridas poderão sofrer alterações. Os passeios pedagógicos serão marcados posteriormente.

O Calendário Escolar 2024 contempla dias letivos para o trabalho na Educação Infantil. Consta também as datas de todas as programações, feriados, reuniões pedagógicas e de pais, comemorações, início e término das aulas.

18. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional ocorre de modo informal diariamente, no contato diário com os funcionários e professores da Escola Kingdom Concept, onde se ouve relatos dos trabalhos, das dificuldades ou problemas detectados eventualmente, também das devolutivas constantes e troca de informações ou orientações acerca das necessidades diárias.

A avaliação do PPP se dará sistematicamente após a realização do fechamento das atividades propostas no bimestre e em reuniões com a Comunidade Escolar e pais.

Anualmente, serão ressaltados os pontos positivos e negativos que permitirão a retroalimentação desta Proposta, analisadas as dificuldades surgidas na prática diária, com vistas à melhoria do trabalho escolar para o ano seguinte. Essa resignificação acontece durante a execução de toda a Proposta Político-Pedagógica.

A avaliação do PPP pelos pais e pela comunidade se dá também nas relações que se estabelecem no dia a dia na Escola, na entrada e saída das crianças na Escola e nos atendimentos individuais aos pais e comunidade escolar.

O PPP fica também disponível no site para sugestão e contribuição da Comunidade Escolar.

19. MATRIZ CURRICULAR NOS TERMOS DA BNCC

A Escola Kingdom Concept aplica a Base Nacional Comum Curricular ao Ensino Fundamental da seguinte forma:

1. ÁREA DE LINGUAGENS

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem

conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

- i. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- ii. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- iii. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em

diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- iv. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- v. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- vi. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

2. ÁREA DE MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do

movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específica:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

- i. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- ii. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- iii. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria,

Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- iv. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- v. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- vi. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- vii. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- viii. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais *chips* semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história.

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. Propor hipóteses.	Definição de problemas
Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas,	

<p>modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).</p> <p>Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).</p> <p>Elaborar explicações e/ou modelos.</p> <p>Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.</p> <p>Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.</p> <p>Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.</p> <p>Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.</p>	<p>Levantamento, análise e representação</p>
<p>Organizar e/ou extrapolar conclusões.</p> <p>Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.</p> <p>Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.</p> <p>Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.</p> <p>Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.</p>	<p>Comunicação</p>
<p>Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.</p> <p>Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.</p>	<p>Intervenção</p>

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências – deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL:

- i. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- ii. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- iii. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- iv. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- v. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- vi. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- vii. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e

respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

- viii. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas,

sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações socio cognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências

Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

- i. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- ii. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- iii. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- iv. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- v. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

- vi. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- vii. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

5. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos⁵¹.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões

do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os

fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

- i. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- ii. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- iii. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- iv. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- v. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- vi. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental*. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil. Vol 1.

BENJAMIM, W. *A criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. *Henri Wallon - Uma concepção dialética do desenvolvimento humano*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KAMIL, C. *Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: trajetória Cultural, 1991.

LA TAYLLE, Y; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. *Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. ENHELDER. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel/Saber Atual, 1974.












VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 1º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L.; LEONTIEV. A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. De Maria da penha Villalobos. São Paulo: Icone/Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Resolução CEE/CP N. 03/2018

21. ANEXOS

Projetos:

-  Projeto "No Bullying"- Amizade.
-  Projeto Arte
-  Devocional
-  Projeto Higiene Bucal
-  Projeto Literário
-  Projeto Desfraldar
-  Projeto Alimentação Saudável
-  Projeto Musicalização
-  Projeto Meio ambiente
-  Projeto Devocional
-  Projeto Dia dos Avós

Projeto "No Bullying" / Amizade

"Ame o seu próximo como a si mesmo." Mateus 22:39

Introdução

A Escola Kingdom, desde a sua fundação, desenvolve o projeto "No Bullying"/Amizade constantemente, incentivando a interação saudável entre os alunos e também na convivência fora da Escola, no âmbito familiar e social, pois sabemos que no mundo de hoje, essa prática vem sendo disseminada de forma incontrolável, provocando males para diversas pessoas.

Na vanguarda deste ideal, trabalhamos o Bullying de forma incansável, na tentativa de coibir e evitar que nossos alunos o façam (que é um comportamento agressivo e repetitivo). Nele, uma criança/adolescente sempre será o dominador e a outra, a dominada.

O que é o Bullying?

É agredir ou humilhar outra pessoa. Outras formas de fazer bullying são insultar, espalhar boatos, ferir física ou emocionalmente e ignorar alguém. O bullying pode ocorrer pelo celular, pessoalmente, por escrito, na Escola, no bairro, em algum meio de transporte ou em outros espaços onde os estudantes se encontrem com frequência, como as redes sociais. Seja onde for o bullying não deve ser permitido, é INACEITÁVEL.

O bullying é um problema grave que afeta milhões de meninos e meninas sem importar de onde são, nem de onde vêm. Quando esse problema acontece nas escolas,

deve ser resolvido o quanto antes. Os que praticam bullying perseguem meninos e meninas mais vulneráveis. Escolhem aqueles e aquelas que são diferentes, porque não usam roupas da moda, porque fazem parte de uma minoria social ou racial, porque estão em desenvolvimento e parecem desajeitados com o corpo, porque estão acima do peso ou têm algum traço físico característico (como orelhas ou nariz grandes), porque apresentam uma deficiência ou porque são mais estudiosos ou muito tímidos.

Os meninos e meninas que praticam bullying não precisam de muito para se inspirar se têm a intenção de ferir, humilhar ou excluir alguém de seu círculo de amigos ou amigas. O bullying não afeta somente os meninos e meninas que são atacados, mas também prejudica as testemunhas próximas, especialmente se eles e elas não sabem o que fazer a respeito.

Na maioria dos casos, a vítima de assédio permanece calada perante o abuso a que está sendo submetida. Essa situação intimidadora produz angústia, dor e medo.

O bullying se sustenta ao longo do tempo, ocorre com frequência e sempre existe a intenção de magoar ou humilhar quem o sofre, gratuitamente. O bullying afeta toda a comunidade escolar e não é piada ou brincadeira. É inaceitável.

Toda agressão é Bullying?

É importante distinguir as situações de abuso que podemos enquadrar no bullying de outras manifestações agressivas esporádicas, que não são propriamente bullying, como as habituais "zoações", as brincadeiras brutas, grosserias ou brigas que, muitas vezes, ocorrem entre colegas no âmbito escolar.

Deve-se observar que é frequente nas relações entre pares o surgimento de divergências que geram conflitos e maus-tratos entre eles e elas, sem que devam ser considerados situações de abuso/intimidação propriamente ditas. As brigas, os problemas entre colegas ou entre amigos, o uso de palavrões ou vocabulário inapropriado são frequentes em todas as populações de meninos e meninas. Desde cedo, tais hábitos merecem ser tratados na escola, dando uma resposta apropriada que não naturalize essas formas de relação.

Porém, se esses cenários não são resolvidos adequadamente, poderão evoluir para situações de assédio constante. Outra distinção importante é a que ocorre em situações de conflito intergrupais, em que um ou mais estudantes se desafiam ou se enfrentam em

lutas/brigas, a fim de resolver seus conflitos ou para estabelecer o poder de uma pessoa sobre as demais ou de um grupo sobre outro.

Na Educação Infantil, o Bullying ocorre da seguinte maneira: quando há a intenção de ferir ou humilhar o colega repetidas vezes. Entre as crianças menores, é comum que as brigas estejam relacionadas às disputas de território, de posse ou de atenção o que não caracteriza necessariamente o Bullying.

No entanto, por exemplo, se uma criança apresentar alguma particularidade, como não conseguir segurar o xixi, e os colegas a segregarem por isso ou darem apelidos para ofendê-la, chamando um ao outro de magrinho, gordinho, alto, baixo, etc. caracteriza-se o Bullying e deve ser combatido de forma precisa.

O que é o Cyberbullying?

O século XXI pode ser chamado da Era Digital. Foi justamente nas duas últimas décadas que o avanço tecnológico se acentuou de forma avassaladora. Celulares antes usados apenas para ligações passam a ser usados para acesso a internet (os Smartphones) e a rede mundial de computadores se insere em quase todas as residências do planeta.

As denominadas tecnologias digitais e a profusão das redes interativas têm causado impactos nas práticas, atitudes, modos de pensamento e valores dos indivíduos na sociedade contemporânea. Essas tecnologias trouxeram mudanças na vida e na rotina das pessoas e geraram a cibercultura, nome dado pelo filósofo francês *Pierre Lévy*, estudioso das interações entre a sociedade e a internet, e o lugar para essa nova cultura é o Ciberespaço:

“O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 2000:17)

Assim como ocorreu com o jornal, o rádio e a televisão, atualmente a internet vem modificando o hábito das sociedades. Paralelamente à sociedade real há uma sociedade virtual, movida por meio das novas tecnologias. Em função disso, hoje as pessoas também vivem vidas paralelas: uma real e uma virtual. Por meio da internet elas mantêm seu

círculo de amizade, namoram, compram, trabalham, ganham dinheiro, estudam, escrevem bilhetes, cartas, pesquisam...

Por conta desse relacionamento cotidiano com o mundo virtual surgiram muitos termos não tão comuns no nosso dia a dia, que estão mais ligados à tecnologia da informação, como cibernundo, ciberespaço, cibercultura, cibercidadão, etc., que têm sua origem na palavra cibernética.

Dentre eles encontramos o cyberbullying, que é uma versão eletrônica do bullying praticada por meio de agressões verbais e escritas utilizando-se a internet. A vítima recebe mensagens ameaçadoras, conteúdos difamatórios, imagens obscenas, palavras maldosas e cruéis, insultos, ofensas, extorsão etc., e tudo isso pode alcançar milhões de pessoas em questão de segundos.

Outro termo originado das novas tecnologias é mobilebullying, que diz respeito a qualquer perseguição causada por meio de mensagens de texto, fotos e vídeos enviados por celulares. Muitas vezes o mobilebullying torna-se cyberbullying, pois as informações são transmitidas do celular para a internet, já que hoje muitos celulares têm acesso à rede mundial de computadores.

Existem pessoas que formam comunidades na internet para falar mal de determinados indivíduos. Os "amigos" criam tópicos na comunidade da escola falando mal de um jovem ou humilha-o por meio de e-mails ou recados nos sites de relacionamento, como Orkut, Facebook, Twitter, Myspace, blogs, websites, fotologs, vídeos no YouTube ou por transmissões eletrônicas instantâneas como Messenger, chats, etc.

Para não serem identificados, os internautas criam fakes (perfil falso) para ameaçar as vítimas, porém é possível descobrir quem são.

Essas ferramentas tecnológicas começaram a ser usadas pelos bullies recentemente, e esse fato está entrando nos ouvidos da opinião pública lentamente, já que é pouco abordado pela mídia. Esta é uma situação que ainda permanece na penumbra, num território que só é desvendado quando se pesquisa sobre a matéria ou quando a prática do cyberbullying entra em nossa casa.

No cyberbullying o agressor usa as mesmas ameaças e ações do bullying, porém a diferença é que a vítima não apresenta provas reais. Não há ferimentos físicos ou roupas rasgadas, nem sumiço de objetos ou dinheiro. No entanto, não é difícil para os pais detectarem os sinais: o(a) filho(a) pode parecer nervoso(a), triste, amargurado(a), infeliz,

a ponto de se isolar da própria família, depois de usar o computador ou depois de ver mensagens ou receber telefonemas pelo celular.

O lar já não é um lugar de refúgio; esse tipo de violência invasiva ramifica-se, sai da escola, vai para a rua, entra no transporte coletivo e chega a casa. E o perigo de sua natureza anônima é a rápida difusão e alcance mundial.



CARACTERÍSTICAS DO CYBERBULLYING

O cyberbullying tem algumas características bastante peculiares que são diferentes do bullying tradicional:

Anonimato: O agressor é muitas vezes anônimo. A vítima fica se perguntando quem é o cyberbully, o que pode causar um grande estresse.

Acessibilidade: Há geralmente um período padrão de tempo durante o qual os agressores têm acesso a suas vítimas. Os cyberbullies podem causar sofrimento a qualquer hora do dia ou da noite.

Medos de punição: Muitas vezes as vítimas do cyberbullying não denunciam por medo de represálias de seus agressores e medo de que seus privilégios relativos ao computador ou telefone lhes sejam tirados. Geralmente as respostas dos adultos para cyberbullying são tirar o celular e o computador de uma vítima, que em seu entendimento pode ser visto como punição.

Espectadores: O fenômeno de ser um espectador no mundo cibernético é diferente na medida em que se pode receber e transmitir e-mails, páginas da Web, imagens etc. O número de espectadores no mundo cibernético pode chegar a milhões.

Desinibição: O anonimato proporcionado pela internet pode levar os jovens a ter comportamentos que não podem realizar face a face. Ironicamente, é o seu próprio anonimato que permite a alguns indivíduos intimidar outros.

O Bullying Psicológico

O Bullying Psicológico é uma patologia social. É definido como a imposição de sofrimento intencional em relação as DESIGUALDADES. Esse tipo de Bullying ocorre com muita frequência no ambiente escolar, devido as diferenças econômicas e sociais em que estão inseridos, o que desperta em muitos a inveja e o desejo de ter o que o colega possui, mas também acaba por gerar indivíduos que praticam este sofrimento intencional, desdenhando, curtindo e maltratando o colega que não possui o seu mesmo nível social.

Essas ações podem desencadear a queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o bullying chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

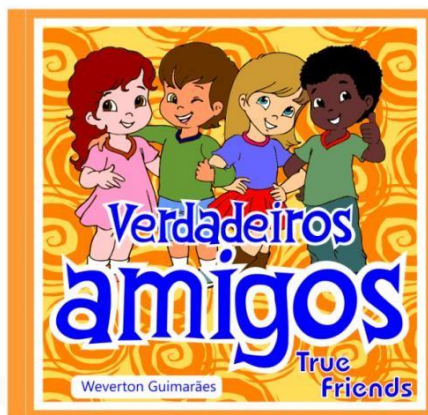
Na Escola Kingdom, trabalhamos muito este tipo de Bullying. Fazer todos os alunos virem uniformizados, não promover festas de aniversários e outros são medidas adotadas para coibir e evitar comparações e assim ir, de forma incisiva, combatendo estas ações.

Trabalhando o Bullying

Desde o início das aulas, a Escola Kingdom desenvolve o projeto sobre a amizade. E este projeto se estende o ano todo, em todas as turmas e turnos da nossa escola. Na Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental, temos como eixo central o livro "Verdadeiros Amigos". Este livro, que trata sobre a amizade em diferentes momentos, é explorado durante todo o ano letivo, através de:

- Leitura coletiva com alunos;
- Debates, discussões orais, onde se enfatiza a importância da amizade, que deve ser incentivada o mais cedo possível. Combatendo os sentimentos que provocam a indiferença, o Bullying e a depressão.
- Ressaltando que o verdadeiro amigo aceita o outro como ele é, participando da vida e dos momentos de tristeza ou alegria, uma vez que passaremos os melhores momentos de nossas vidas com nossos amigos, levando os alunos a entenderem que as verdadeiras amizades duram para sempre e que devemos respeitar as diferenças físicas, religiosas e sociais.
- Realizando várias atividades propostas sobre o livro, como murais, cartazes onde sistematizamos o amor ao próximo, combatendo o Bullying e reforçando a importância da verdadeira amizade. As crianças participam de forma dinâmica e

ativa do projeto, entendendo o valor da verdadeira amizade e assim, combatendo o Bullying.



Da Educação Infantil ao 4º ano, em todas as aulas e em todas as disciplinas, os professores dialogam com os alunos a não praticarem o Bullying / Cyberbullying, apresentando a eles justificativas e consequências dessa prática tão prejudicial. Utilizamos também o livro "Me dá um abraço", de Nick Vujicic, para as séries de 2º ao 4º ano.

Este livro é trabalhado com nossos alunos com leitura coletiva, individual, debates, discussões orais e seminários. Ressalta-se a importância de cada um, o respeito ao próximo e suas diferenças, seja físicas, sociais ou religiosas. O autor do livro, inclusive, é conhecido mundialmente, pois mesmo sem as pernas e braços, mantém-se sempre alegre e disposto, e que não se deixa cair perante as dificuldades, e que toda essa força vem da fé em Deus, o que o faz vencer inúmeras barreiras na vida.

Sistematizamos a importância do amor como meio de vencer as diferenças, combatendo assim o Bullying, levando aos alunos a entenderem e respeitarem as diferenças.



Ressaltamos ainda que nos nossos devocionais diários, exploramos o projeto e enfatizamos o amor ao próximo (um dos nossos pilares – "Educação com a Visão Cristã"). Através dos versículos bíblicos de Mateus 22: 39 e Lucas 10: 30-35 e leitura de devocionais diários, aprofundamos cada dia mais a importância de se fazer o bem, o amor ao próximo e assim propagar um importante princípio cristão.

Entendendo este princípio, promovemos todos os dias, durante os 20 primeiros minutos de cada turno (1ª aula), um momento muito especial na Escola Kingdom: é o nosso Devocional Diário.

Cada professor(a) em sua sala lê um texto da Palavra de Deus e medita nele juntamente com seus alunos. Em seguida, de forma lúdica, o(a) professor(a) extrai ensinamentos e os transmite para as crianças, depois todos louvam ao Senhor com lindos hinos e no final encerram o devocional com uma oração especial para os alunos e seus familiares.

Na sexta-feira este momento é ainda mais envolvente, pois neste dia as próprias crianças são responsáveis por este momento. Neste dia o devocional é coletivo, com toda escola, e cada semana uma turma é responsável por ele. Ao longo desta semana a sala responsável pelo devocional coletivo se dedica em preparar algo muito especial para todos nós e convida sua família para estar presente conosco. É um momento de muita comunhão e emoção para todos nós, o Senhor Jesus tem tocado de forma tremenda muitas crianças, adolescentes, pais, responsáveis, professores e colaboradores.

“Louvai ao Senhor, pois o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, pois é agradável.”

(Salmo 135:3)

Com todas essas estratégias, estamos combatendo o Bullying e incentivando nossas crianças a terem atitudes corretas e não violentas (ou com agressividade) no trato e contato com o outro, fazendo-os perceber que o Bullying ocorre algumas vezes de forma tão sutil, que passa despercebido, porém a pessoa que sofre Bullying se sente ofendida e em algumas situações fica com a auto estima baixa.

É extremamente importante conscientizar e ensinar as crianças a terem estratégias “Anti-Bullying”, visando uma melhor convivência e harmonia entre eles, evitando assim, problemas de relacionamento e até mesmo, judiciais envolvendo os pais/responsáveis.

Objetivos Gerais:

O projeto Anti-Bullying desenvolvido pela Escola Kingdom tem como objetivos gerais os seguintes itens:

- Desenvolver as competências sociais em nossos alunos.

- Mostrar a importância de se ter amigos.
- Exercitar a identificação, sensibilidade e fala pública sobre diferentes sentimentos.
- Ensinar como lidar com as quatro emoções básicas: medo, alegria, tristeza e ira.
- Ajuda-los a expressar sentimentos que lhes desagradam e ensiná-los a lidar com as suas diferenças.
- Exercitar o respeito e amor ao próximo.
- Mostrar que não devemos praticar o Bullying.

Recursos Utilizados

Um dos principais recursos utilizado pela Escola é uma grande festa que acontece todos os anos, desde a fundação de nossa escola, o "Dia do Amigo". Este evento ocorre sempre nas vésperas do Feriado de carnaval.

Infelizmente a maioria das escolas neste período do ano incentivam suas crianças com folias de carnaval e neste sentido, nós da Escola Kingdom, viemos na contramão desta filosofia com uma proposta bem diferente para nossos educandos.

No mês de fevereiro a Escola Kingdom convida os amigos de nossas crianças para um dia especial: o Dia do Amigo. Com espírito de confraternização proporcionamos um dia de muita união e comunhão com nossas crianças e seus convidados no feriado de carnaval.

Neste dia louvamos a Deus pelos amigos que Ele nos deu e profetizamos bênçãos em suas vidas, também é um momento de brincadeiras e muita alegria. Brinquedos especiais são locados e enchem toda nossa escola de pura emoção e diversão, regado a muita pipoca, algodão doce e cachorro quente o dia do amigo é uma festa muito esperada por todos nossos alunos.

Outros recursos utilizados no decorrer do ano são:

- Brincadeiras e jogos.
- Desenhos e pinturas.
- Músicas.
- Livro (Verdadeiros Amigos).
- Dobraduras.
- Painéis.
- Cartazes.
- Vídeos.
- Devocionais.
- Momentos Evangelísticos.

- Documentários.
- Discussão e debates sobre o Bullying.
- Textos produzidos pelos alunos.
- Confeção de murais.
- Contação de histórias relacionadas ao tema.



Questões relevantes.

Para que nossas crianças e toda a comunidade escolar se envolvam em nosso projeto, diversas questões são levantadas para que o assunto seja amplamente debatido e discutido, em sala de aula, comemorações, eventos e demais atividades. Os principais questionamentos levantados são:

- O que é amizade?
- Amizade é o mesmo que amor?
- O que é um amigo de verdade?
- Qual é a importância de um amigo?
- Por que ficamos tristes?
- O que nos deixa com raiva?
- Como falar a um amigo?
- Qual é a importância de amar o próximo?
- Jesus é o meu amigo?
- Como podemos evitar o Bullying?
- Porque não devemos praticar o Bullying?
- Como conviver bem com os colegas dentro da escola?
- Porque devemos praticar os princípios cristãos?

Avaliação

Os alunos serão avaliados através do:

- Interesse e motivação com as atividades propostas, bem como nos debates, discussões orais, conto e rodas de conversa.
- Desenvolvimento nas atividades propostas.

Culminância

Com nossa Olimpíada Ágape (amor incondicional), nossos alunos e toda comunidade escolar, demonstram através de milhares doações de leite longa vida, sabonetes, creme dental, alimentos perecíveis, roupas, brinquedos novos e doação de sangue e medula, o amor incondicional que Deus tem por nós e que nós devemos ter para com o próximo, o respeito diante das individualidades, características físicas, sociais e religiosas de cada um.

E finalizamos o ano com o encerramento do projeto através de uma apresentação teatral feita pelos alunos no auditório da Escola, feita pelas professoras no "Dia do Amigo".

Projeto Arte / Escultura

Justificativa

O projeto tem como objetivo trazer a história das esculturas desde a época da pré-história até os dias atuais. A escultura é um ramo das artes plásticas que envolve a criação de objetos artísticos em três dimensões: comprimento, largura e altura. Tamanho, textura, luz e sombra, cor, materiais utilizados, são importantes elementos do projeto. Uma escultura pode representar a cultura de um povo ou uma época, reproduzindo fielmente uma pessoa ou um objeto, ou ainda refletir formas e padrões inventados pelos artistas.

Objetivos

- Conceituar escultura. Conscientizar que escultura é arte.
- Conhecer escultores que se destacaram no passado e nos dias atuais, no mundo e no Brasil.
- Conhecer Rodin, Michelangelo, Aleijadinho, Donatello, Mestre Vitalino, Richard Mac Donald, Cícero D'Ávilas, as carrancas do Nordeste, monumentos históricos que podem ser vistos em cidades do Brasil (Exemplos: Cristo Redentor, Carlos Drumond de Andrade – Rio de Janeiro, As bandeiras – São Paulo, O Palácio da Alvorada – Distrito Federal, As Três Raças, Os Três Marcos, As Grávidas, Pedro Ludovico Teixeira – Goiânia, entre outros)
- Socializar preferências e conhecimentos individuais.
- Ampliar seus conhecimentos sobre cultura.



Desenvolvimento

Iniciar com a leitura de um texto sobre escultura. Onde conta a história das esculturas desde os primórdios. Como foram feitas, o que é uma escultura, quais os materiais utilizados, o que as esculturas revelam, quais foram os artistas famosos, o que retratavam, mostrar que as esculturas fazem parte das artes plásticas.

O professor apresentará imagens de alguns trabalhos que se destacam na escultura. As imagens poderão ser mostradas na sala de multimídia, ou no data show, colocadas em powerpoint ou fotocopiadas.

Aprofundar os estudos sobre os Escultores Famosos e entender a características e diferenças de suas esculturas.

Propor aos alunos a escolha de um famoso escultor e de uma escultura deste, para reprodução.

Utilizar vários materiais para esculpir fazendo a releitura das obras escolhidas, e suas próprias criações.



Metodologia

- Contextualizar o conteúdo.
- Dialogar sobre os escultores famosos como Rodin, Donatello, Michelangelo, Aleijadinho, Richard Mac Donald, Cícero D'Ávila, Siron franco...
- Falar sobre as suas principais obras, o estilo de escultura utilizado por cada um, mostrar a diferença de épocas e estilos.
- Propor aos alunos a escolha de um famoso escultor e de uma escultura deste, para reprodução.
- Disponibilizar materiais diversos que possibilitem as várias formas de esculturas (arame, areia, sabão em barra, casca de árvores, isopor, argila...)
- Fazer pesquisa sobre esculturas e artistas de cada período e estilos. Confeccionar cartazes, escrita como produção textual.

Avaliação

O professor deverá avaliar a participação e o envolvimento individual do aluno em cada uma das etapas. Para tanto, poderá criar uma ficha com itens relativos às habilidades e competências a serem trabalhadas nas atividades e preenchê-la ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.



História

Escultura antiga

Desde a época pré-histórica são feitas esculturas em todo o mundo. As primeiras foram produzidas com materiais da própria natureza, como argila, pedra e marfim. A partir de aproximadamente 3000 a.C., as pessoas também começaram a fazer esculturas de bronze e de outros metais.

Nas primeiras civilizações, a escultura era associada em grande parte à religião. No Oriente Médio, na região da Mesopotâmia, quase todas as esculturas eram feitas para os templos. As pessoas do antigo Egito criaram enormes esculturas de seus reis e de seus deuses, para enfatizar o poder deles. Também fizeram muitas estátuas e muitos relevos para colocar nos túmulos.

Na Grécia antiga, a escultura alcançou seu apogeu no século V a.C. Os gregos desse período pretendiam mostrar homens e deuses em suas formas mais perfeitas. A maioria de suas estátuas têm expressão e postura calmas. Os antigos romanos fizeram depois muitas cópias das esculturas gregas. Dessa forma, preservaram a tradição grega para as futuras gerações.

A partir do século III d.C., uma nova religião, o cristianismo, começou a inspirar os artistas a criar obras que refletissem figuras e acontecimentos cristãos. Durante a Idade Média (de cerca de 500 a 1500), muitas esculturas europeias estavam intimamente relacionadas com a arquitetura das igrejas.

Na Índia, a escultura também estava centrada na religião. O Período Gupta, que durou do século IV ao VI aproximadamente, produziu alguns dos melhores exemplares da escultura budista.

Renascença, barroco e neoclassicismo

O período denominado Renascença, ou Renascimento (da metade do século XIV ao século XVI), foi uma época de importante progresso artístico na Europa. Os artistas renascentistas inspiravam-se nos estilos clássicos da Grécia e da Roma antigas. A Renascença começou na Itália. Os artistas italianos Donatello, Leonardo da Vinci e Michelangelo estão entre os melhores escultores desse período.

No século XVII, o barroco tornou-se um estilo importante da arte ocidental. A escultura barroca é dramática e altamente decorativa, apelando para os sentidos e para as emoções. O principal escultor barroco foi o artista italiano Gian Lorenzo Bernini.

O estilo neoclássico era popular na Europa no século XVIII. Como na Renascença, os escultores desse período procuravam reviver os ideais de beleza da Grécia e da Roma antigas. Um importante escultor desse estilo na Itália foi Antonio Canova.

Escultura moderna

No fim do século XIX, o escultor francês Auguste Rodin desafiou séculos de tradição. Ele mostrou a figura humana expressando tensão e emoções passageiras. Algumas vezes também usava superfícies com textura, o que aumentava o sentimento de vida e de movimento. Dessa maneira, a escultura de Rodin difere da maciez fria e impessoal da tradição clássica. Com seu forte senso de poder e de drama, suas obras influenciaram muito os escultores de sua época, bem como os que vieram depois.

Nos séculos XX e XXI, os escultores têm experimentado novos materiais e novas formas. Artistas como Constantin Brancusi, Henry Moore, Barbara Hepworth e Raymond Duchamp-Villon criaram obras de escultura abstrata que não tentavam representar realisticamente nada do mundo visível. Em vez disso, esses escultores focalizavam as formas em si. Alguns usavam objetos encontrados no mundo cotidiano para que os objetos fossem vistos sob uma luz diferente. Por exemplo, a escultura de Marcel Duchamp "Roda de Bicicleta" é uma velha roda de bicicleta montada de cabeça para baixo sobre um banquinho de cozinha comum. O objetivo de Duchamp não era agradar aos olhos, mas fazer o observador pensar sobre o que é a arte e o que ela pode ser.

Nos dias de hoje, iremos mostrar as esculturas em areia e falar sobre artistas brasileiros anônimos.

Apresentaremos também artistas como Cícero D'Ávila e Siron Franco.

Processos

As maneiras mais comuns de fazer uma escultura são o entalhe, a modelagem, a fundição e a construção. O entalhe é o processo de dar a substâncias como a pedra, a madeira ou o marfim a forma desejada, cortando ou aparando as peças. A modelagem envolve o processo de dar forma à mão a um material macio como a argila. Em seguida, ele pode ser queimado no forno até endurecer. Também são usados modelos para entalhar.

O entalhe é usado para reproduzir uma peça de escultura mediante o uso de um molde. Numa primeira versão, faz-se um molde de gesso em volta do modelo. Quando o gesso endurece, é dividido ao meio e retirado do modelo. As partes do molde são então unidas, com um espaço oco no lugar em que o modelo estava. O material desejado é então derramado por um furo para dentro do molde, no oco onde ficava o modelo, onde fica até secar. Quando o molde é retirado, tem-se uma cópia perfeita do modelo original. Um método que emprega um modelo de cera é comumente usado para fazer esculturas de metal. Esse processo pode ser usado para criar muitas cópias de uma estátua.

Além de fazer esculturas a partir de materiais variados, os escultores modernos podem usar técnicas como soldar, aparafusar, pregar ou colar para unir pedaços diferentes de material.

Você sabia?

- Comemora-se em 12 de agosto de cada ano o Dia das Artes.
- Comemora-se em 8 de maio de cada ano o Dia do Artista Plástico.



Projeto Devocional/Civismo

Apresentação

Todos os dias antes do início das aulas ocorre o Devocional em sala (de 2º à 5º feira), já nas 6º feiras o Devocional é feito no auditório da Escola Kingdom. Neste dia o Devocional é coletivo e uma turma fica responsável pela apresentação. A apresentação é feita na forma de teatro e antes da apresentação os alunos cantam o Hino Nacional.



Justificativa

Um dos pilares centrais do nosso projeto pedagógico é: Educar com a Visão Cristã que significa utilizar os valores ensinados por Jesus Cristo na formação educacional e integral do aluno. Tendo os ensinamentos da palavra do Senhor como ferramenta educacional, acreditamos que podemos formar uma geração de brasileiros que possam contribuir de forma significativa para a construção de um mundo melhor.

Objetivo Geral

Despertar em nossas crianças um estilo de vida de acordo com valores cristãos e o amor a Pátria, valorizando nosso país e respeitando a nossa pátria.

Objetivos Específicos

- Conhecimento da Palavra de Deus.
- Desenvolvimento da expressão oral e corporal, através das apresentações musicais e teatrais.
- Momento de comunhão entre as crianças.
- Inserir na formação do caráter das crianças os valores cristãos.
- Desenvolver o amor e respeito à Pátria e as autoridades constituídas em nossa nação.

Estratégias

- Devocionais diários (músicas, leitura e encenação das histórias bíblicas através do lúdico).
- Roda de conversa.
- Discussão e debates orais.
- Vídeos.
- Documentários.
- Apresentações musicais e teatrais.

Avaliação

A avaliação será realizada através do desempenho dos alunos, nas atividades propostas.

Projeto Higiene Bucal

Desenvolvendo hábitos saudáveis e cuidando dos dentes

Justificativa

Servirá de conscientização para os educandos e educadores através de teoria fundamentada na prática, voltada especificamente para a higiene bucal. As informações transmitidas e as ações executadas pelos envolvidos neste projeto servirão para minimizar ou sanar as possíveis enfermidades que podem comprometer não só a saúde física como a bucal, como: a banguelice, as feridas, as cáries, o mau hálito não só na escola, bem como no contexto familiar.



Objetivo Geral

- * Incentivar os educandos a prática da higiene bucal no seu dia a dia, estimulando-lhes o interesse em manter a dentição e a boca saudáveis.
- * Reconhecer a importância da escovação dos dentes, para prevenir as cáries;
- * Entender a necessidade de se ter bons hábitos de higiene bucal;
- * Reconhecer quais são os amigos e inimigos dos dentes;
- * Demonstrar as maneiras corretas de escovar os dentes;
- * Compreender a importância de escovar os dentes depois de cada refeição e depois de comer doces;

* Reconhecer que a saúde começa pela boca e que para ter um sorriso bonito é preciso cuidar dos nossos dentes;

Recursos Materiais

- Figuras
- Revistas
- Livros
- Vídeos relacionados com higiene bucal
- Cartazes
- Maquete da boca gigante com garrafa pet
- Escova de dente
- Creme dental
- A importância do Fio dental
- Flúor
- Visitas frequentes ao Dentista
- Textos
- Dentista para palestra.

Metodologia

Estabelecer novas possibilidades de aprendizagem para as crianças no sentido de melhorar as condições do aprender e de sua intervenção no mundo.

Promovendo a discussão sobre vídeo pra melhor compreensão, informando a criança sobre a boa alimentação para o sorriso saudável. Organizando peça teatral para melhorar a compreensão sobre os amigos e inimigos dos dentes.

Avaliação

Através da participação dos alunos na apresentação teatral, de questionamentos orais e desenvolvimento pratico de debates e discussões na palestra.

Culminância

A culminância do Projeto Vida Saudável – Saúde será com a exposição de trabalhos, resultado dos estudos relacionados ao tema. Será convidado profissional da área de saúde para demonstrar aos alunos todos os benefícios de uma vida saudável.

Considerações Finais

É com grande entusiasmo que todos os colaboradores, participantes diretos e indiretos deste projeto, desejam a continuidade e aperfeiçoamento deste, não só por parte da Escola Kingdom, mas também de todos os familiares dos educandos a fim de que este conhecimento possa ser realmente aproveitado, propiciando a melhoria da higiene bucal e conseqüentemente um maior número de sorrisos saudáveis.

MÚSICAS:

- Meus dentinhos (melodia: Os dedinhos)
*Meus dentinhos, meus dentinhos.
 Vou escovar, vou escovar.
 Pra ficar limpinhos, pra limpinhos.
 E branquinhos e branquinhos.*

Cartaz:

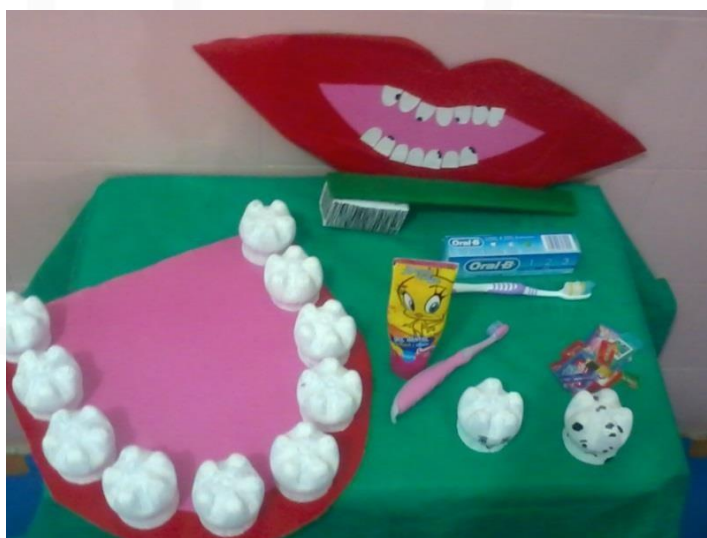


VOCÊ SABIA?

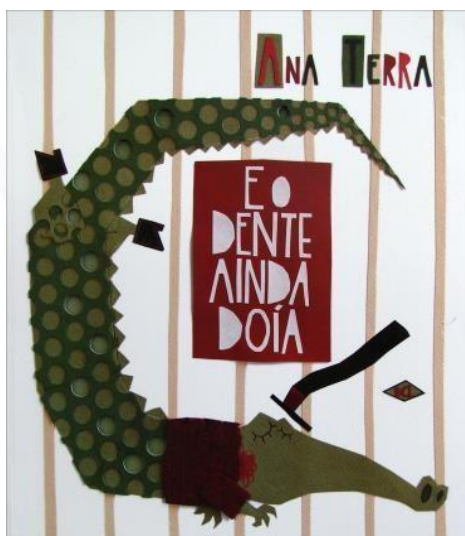
É falsa a crença de que os dentes temporários não necessitam ser tratados porque serão substituídos. A saúde dos dentes permanentes é uma consequência direta da saúde dos dentes temporários. Dentes temporários estragados e não reparados podem causar sérios danos aos dentes permanentes.

O cálcio é um dos principais elementos da constituição dos dentes. Mas necessita ser aplicado na época oportuna, quando o dente está em formação. Além do cálcio, são importantes para a constituição de dentes fortes: fósforo, vitaminas, principalmente A, C e D. É mais desejável, porém, que esses elementos sejam fornecidos ao organismo por meio de alimentos.

Maquete da boca para apresentar a escovação adequada...



Livro literário: Contação da história com fantoches



Confecção do avental do jacaré com dor de dente (para apresentação do Teatro)



Projeto Literário

Mala Viajante

Apresentação

O presente Projeto “Literário – Mala Viajante”, favorece aos nossos alunos o contato com a leitura, gera o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e do pensamento reflexivo. E nesse processo, constatamos o importante papel da escola e da família como incentivadores para o crescimento do conhecimento literário do Educando.

O hábito da leitura é um dos mais importantes para o desenvolvimento do intelecto e o melhor caminho para adquirir conhecimento. O Projeto Mala Viajante incentiva e estimula a leitura, formando leitores fluentes e com senso crítico, dando ao aluno o acesso ao mundo letrado.

Justificativa

Em meio ao “boom” tecnológico das últimas décadas, esse hábito acabou ficando de lado, sendo substituído primeiro pela televisão, depois pelos computadores, em seguida pelos videogames e agora pelos smartphones.

Diante deste quadro é primordial o incentivo à leitura, que é maneira mais antiga e mais eficiente até hoje de se adquirir conhecimento. É preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, ler revistas, sites, gibis, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz como ler um livro técnico.

A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimentos sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário.

É clichê, mas é fato: somente escreve bem quem lê bastante. A leitura melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora

a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos.

Quem lê muito conversa sobre qualquer assunto, e consegue formar opiniões bem fundamentais.

Na Escola Kingdom, temos o nosso Projeto “Mala Viajante” que estimula e motiva nossos alunos a se tornarem leitores fluentes. Ler é um hábito poderoso que nos faz conhecer o mundo e as ideias.

Justificativa

Em meio ao “boom” tecnológico das últimas décadas, esse hábito acabou ficando de lado, sendo substituído primeiro pela televisão, depois pelos computadores, em seguida pelos videogames e agora pelos smartphones.

Diante deste quadro é primordial o incentivo à leitura, que é maneira mais antiga e mais eficiente até hoje de se adquirir conhecimento. É preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, ler revistas, sites, gibis, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz como ler um livro técnico.

A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimentos sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário.

É clichê, mas é fato: somente escreve bem quem lê bastante. A leitura melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos.

Quem lê muito conversa sobre qualquer assunto, e consegue formar opiniões bem fundamentais.

Na Escola Kingdom, temos o nosso Projeto “Mala Viajante” que estimula e motiva nossos alunos a se tornarem leitores fluentes. Ler é um hábito poderoso que nos faz conhecer o mundo e as ideias.

Objetivos Gerais

- Levar a criança a despertar o interesse pela leitura através da “Mala Viajante”.

- A criança geralmente se espelha nos pais, por isso é importante o exemplo deles. Em um artigo da revista "The Economist" do final dos anos 90, pesquisadores escreveram sobre a descoberta que o sucesso da Educação dos filhos está no apoio dos pais. Assim ao enviarmos a "Mala Viajante" toda sexta-feira com um livro literário dentro, envolvemos os pais no processo de "Alfabetização" do seu filho. Pois eles têm que realizar a leitura do livro literário juntamente com as crianças.
- Com a tecnologia fazendo parte das famílias cada vez mais cedo e de forma mais abrangente, é preciso dar atenção especial às crianças, e insetivar o hábito da leitura na vida delas desde cedo.
- Incentivar a leitura dos alunos, pois isso melhora o aprendizado dos estudantes, estimula o bom funcionamento da memória e aprimora a capacidade de interpretação.
- A leitura em nossa Escola tem a função primordial de despertar e proporcionar conhecimentos básicos que venham contribuir para construção integral da vida do aluno em sociedade e para o exercício da cidadania.
- A leitura é fundamental não apenas na formação do aluno, mas também na formação do cidadão, e essa considerável parcela no cumprimento desta tarefa recai sobre a escola, que tem como objetivo estimular a leitura através do projeto "Mala Viajante".

Objetivos Específicos

- Estimular a leitura através do conto e reconto das histórias.
- Envolver a família no processo de alfabetização do aluno.
- Estimular a leitura do adulto.
- Desenvolver o gosto pela leitura, estimulando a criatividade das crianças, participação e a integração dos pais na vida escolar dos seus filhos, tornando prazeroso o gosto pela leitura e não obrigatório, aguçando e ampliando o vocabulário dos pequenos.
- Proporcionar momentos de leitura compartilhada desenvolvendo a oralidade e aprendendo a expressar perante o grupo.
- Construir o hábito de ouvir as situações que envolvam a leitura de livros.

Portanto, nós da Escola Kingdom, acreditamos que devemos propiciar aos nossos pequenos o contato com a Literatura Infantil, através do Projeto "Mala Viajante", que se trata de uma prática de leitura, onde os alunos levam para casa toda sexta-feira uma mala contendo um livro escolhido, por ele, na biblioteca para ser lido e recontado na segunda-feira em sala de aula.

- Enriquecer o vocabulário do aluno.
- Formar leitores fluentes.
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- Promover a leitura com diferentes objetivos: Busca de informação, de prazer etc.
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar prever, recapitular, opinar, resumir, comparar e confrontar.

Estratégias

- Visita dos alunos a biblioteca toda sexta feira. Para escolherem um livro literário e levarem uma mala viajante com a literatura que lhe chamou atenção.
- Contação de histórias todos os dias na sala de aula feita pela professora. Logo após discussão oral sobre a história lida.
- Produção de desenhos livres sobre o livro lido.
- Leitura individual, debate e atividades sobre os livros lidos.
- Discussão oral sobre os livros.
- Produção de murais para divulgação dos livros lidos.
- Roda de leitura.
- Leitura de gêneros como: contos, poemas, jornais, crônicas, história em quadrinhos e outros.
- Contribuir para a formação de leitores autônomos e competentes.
- Jogos de leitura.

Conclusão

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com acompanhamento dos pais, é beneficiada em vários sentidos: ela aprende melhor pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral e desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimento e valores.

Por isso a Equipe Pedagógica da Escola Kingdom desenvolveu o Projeto "Mala Viajante" com o objetivo geral de despertar nos nossos alunos o gosto pela leitura.

Incluindo a família nesse processo de aquisição de conhecimento através da leitura de diversos livros, textos, poemas enfim textos variados escolhidos e enviados na “Mala Viajante” toda sexta – feira pelos alunos.

Acreditamos que quem é acostumado a leitura desde bebezinho se torna muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Estimulamos nossos alunos a embarcarem na aventura que só o bom leitor conhece.

Avaliação

A avaliação do nosso Projeto “Mala Viajante” é feita diariamente através do conto e reconto de histórias lidas, em sala de aula, pelas professoras/alunos; do desempenho e participação dos alunos ao escolherem e levarem os livros literários para casa e ao retornarem, fazerem o reconto da história lida com a família.

Projeto Dia dos Avós

Lugar onde mora o aconchego, a paciência, as melhores estórias, a liberdade de poder fazer o que quiser sem ser julgado, a casa dos avós costuma ser uma das melhores lembranças da infância. Quem não se lembra de ir à casa da vovó e poder comer chocolate à vontade? Ou de ter aprontado alguma, e o vovô ter sido cúmplice? É por essas e por outras circunstâncias que a relação dos avós com os netos é uma das mais especiais e envolve tanta cumplicidade.

"O relacionamento entre avós e netos além de gostoso é muito salutar tanto para o bom desenvolvimento da criança, como para a satisfação do idoso. O papel dos avós é de grande importância na vida das crianças; eles representam uma referência familiar, fonte de histórias, relatos e anedotas que incrementam o desenvolvimento social e intelectual das crianças. Além disso, os avós representam uma forma especial de amor, diferente da dos pais." *Suely Buriasco - Mediadora de Conflitos, Educadora com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas.*

Por mais que a figura dos avós tenha mudado, pois hoje eles estão mais ativos e ocupados com suas próprias tarefas, esse convívio continua a ser fundamental no resgate das histórias familiares. É através deles que as crianças criam raízes familiares que fortalecem os elos e enraízam conceitos que serão primordiais na vida adulta; representam sempre a identificação com os valores morais e culturais da família que a criança absorve de forma especial. Os avós costumam desenvolver uma cumplicidade muito grande com os netos, sem carregar a função primordial de educar, acabam incentivando os bons costumes através de exemplos que a maturidade lhes confere.

De acordo com Rita Calegari, psicóloga do Hospital São Camilo de São Paulo: "A criança se enriquece muito com esse contato, já que recebe mais estímulos, amplia seu repertório e aprende a conviver em um ambiente distinto com pessoas diferentes". Para os pais também é interessante esse convívio, pois podem encontrar nos avós parceiros na criação de seus filhos, contando ainda com a presença deles quando precisam se ausentar.

Segundo a especialista citada acima, esse convívio também é muito importante para os avós: "Para os avós, então, ter a responsabilidade de cuidar de uma criança é sinônimo de valorização social. A experiência dele é importante ali. Ele tem papel utilitarista, está ajudando outras pessoas, e isso dá sentido à sua vida". O convívio entre pais, filhos e avós é muito saudável para todos, devendo ser incentivado e valorizado por toda a família.

Justificativa

Todos sabem a extrema importância que os avós têm na vida e na formação de muitas crianças de nosso país. Muitos deles auxiliam os filhos na manutenção de seus lares e influenciam direta ou indiretamente nas decisões que serão tomadas para assegurar o futuro de seus netos, portanto, faz-se necessário não apenas fazer menção a seus nomes, mas trabalhar junto aos alunos a importância desse ente familiar tão querido por cada um deles.

Objetivo Geral

Criar um elo harmonioso entre criança e avós, passando-lhes valores como respeito aos idosos e valorização da família. Não deixando de explorar assuntos relevantes à aprendizagem do educando durante esse período, mas informando-lhes através de músicas, poesias, textos, histórias e imagens a importância dos avós em sua vida.

Desenvolvimento

- * Ouvir relatos dos alunos e montar textos interessantes de sua convivência com seus avós, pedindo que se identifiquem cada frase ou história contada;
- * Produção de murais e cartazes.

Culminância

- * Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos;
- * Apresentação de slide das fotos do dia da abertura;
- * Apresentação de poesia feita pelos alunos e homenagem dos professores aos avós presentes no auditório da Escola.

Projeto História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Desde o mais remoto dos tempos o convívio humano é marcado por conflitos, desigualdades e tudo o mais que possa estar ligado às diferenças existentes entre eles. O preconceito é um dos problemas vivenciados com mais frequência. Este é passado de geração a geração, levando consigo a hostilidade e o sentimento de exclusão, levando a humanidade se dividir em grupos, onde muitos se conceituam como “superiores” ou “melhores”.

Trabalhar a cultura afro-brasileira e indígena permitirá a nós enquanto Escola está promovendo um resgate aos seus costumes e tradições, procurando está sensibilizando a população local da influência e da importância que a cultura africana e indígena tiveram ao longo dos tempos em diversos setores de nossa sociedade. Vemos também neste projeto a oportunidade do resgate as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, culinária, costumes...

Enquanto instituição educacional, as ações aqui descritas nos permitirão também estar permitindo que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse que nos norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos. E nos fará refletir ainda sobre a questão das diferenças. Mostrando que elas existem e são necessárias para que nossa população tenha essa diversidade cultural tão rica e admirada no âmbito internacional. Abolir o preconceito, certamente não se conseguirá, mas esclarecer, amenizar e levar o aluno e a comunidade civil a uma análise sobre suas ações, constituirão o norte seguido por nós rumo à sensibilização e conscientização para uma população mais igualitária onde prevaleça acima de tudo o respeito.



Justificativa

O povo brasileiro é rico em sua cultura e diversidade. Essa riqueza originou-se pela formação miscigenada de sua história. A união das culturas europeia com a africana e indígena culminou na mistura colorida da cultura brasileira com toda sua alegria, força, criatividade e vida. Como também de suas contribuições nas áreas sociais, econômica e política do Brasil.

Através da Lei 11.645, a qual estabelece que as unidades de ensino, fundamental e médio ficam obrigadas a incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no conteúdo programático, em seus diversos aspectos históricos e culturais, a Escola Kingdom, resolveu convocar todos os professores e alunos para vivenciar o projeto Cultural afrodescendente e indígena: como ela pode contribuir na aprendizagem do aluno? O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, lúdica e prazerosa, onde cada turma trabalhou com os conteúdos conforme sua série.

Vale salientar que as atividades desenvolvidas pelos alunos possibilitaram a construção de novos significados, pois os mesmos tiveram a oportunidade de ter contato com a origem de nossa cultura e perceber que a mesma perpassa em todas as áreas de conhecimento contribuindo assim com novas aprendizagens.

A fim de vivenciar a cultura afro-brasileira e indígena, originária da formação do povo brasileiro, através de atividades relacionadas à linguagem, artes e gastronomia, que possibilite um novo olhar sobre a nossa cultura e como ela pode contribuir com a aprendizagem dos nossos alunos.

Objetivo Geral

Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local.

- * Promover através da conscientização uma convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola;
- * Combater o preconceito relacionado à raça negra e indígena;
- * Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre nossa cultura;
- * Promover uma maior integração dos descendentes destes povos no convívio social;
- * Conhecer as descendências de raças que constituem a população local;
- * Permitir que os alunos tenham um maior contato com a história de suas raízes;
- * Sensibilizar e conscientizar os alunos e comunidade civil quanto à discriminação racial;
- * Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos.

Desenvolvimento

- * Realizar pesquisas direcionadas ao povoamento da região, dando um enfoque também as influências observadas em nossa história decorrentes dele;
- * Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram, fazendo em seguida um gráfico informativo que pode ser inserido no livro;
- * Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas;
- * Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afro-brasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio;
- * Trabalhar letras de músicas;
- * Trabalhar filmes que retratem o cotidiano destes povos, seja na atualidade, seja no passado (sugestão – cultura indígena – Tainá 02), DVD's Tv Escola – discos: 22, 47, 48, 49, 50 (vol. II);
- * Estudar a vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Candido, entre outros;
- Palestra sobre Diversidade Cultural com a presença de toda Comunidade Escolar.
- * Leitura do livro "Menina bonita do laço de fita";

Culminância

- * Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos;
- * Apresentação de slide das fotos do dia do passeio;
- * Lanche coletivo com comida típica;
- * Visita ao memorial do cerrado;

